UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

NATÁLIA ALMEIDA BASTOS

Is it still necessary to roughen the Y-TZP surface?

Ainda é necessário criar rugosidade na superfície da Y-TZP?

BAURU
2016

NATÁLIA ALMEIDA BASTOS

Is it still necessary to roughen the Y-TZP surface?

Ainda é necessário criar rugosidade na superfície da Y-TZP?

Dissertação constituída por artigo apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Dentística.

Orientador: Profª. Dra. Ana Flávia Sanches Borges

Versão Corrigida

BAURU

2016

Bastos, Natália Almeida

B297i Is it still necessary to roughen the Y-TZP surface? / Natália Almeida Bastos – Bauru, 2016.

90 p. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientador: Profª. Dra. Ana Flávia Sanches Borges

Nota: A versão original desta dissertação encontra-se disponível no Serviço da Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Assinatura:

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

*A **Deus**, pois seus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no seu livro antes de qualquer deles existir. Como são preciosos para mim os seus pensamentos. Salmo 139:16-17.*

*À minha Mãe, **Gianna Arpini Almeida Bastos**, minha melhor amiga. Por acreditar no meu potencial, por estar presente a cada dia, mesmo que através de ligações. Mesmo que fosse impossível eu existir, você me deu a vida e hoje é quem me dá razões para viver.*

*Ao meu pai, **Lyrio Ferreira Bastos Netto**, meu exemplo de determinação, fé, bondade e humildade. Com você, aprendo a ver o lado positivo de cada coisa. Você representa, de fato, aquilo que denominamos de "pai", marcado pelo amor maduro da relação filial e das responsabilidades que ele carrega.*

*Ao meu irmão, **Gustavo Almeida Bastos,** meu melhor professor de química. Sem sua ajuda, a Odontologia não faria parte da minha história. Somos unidos pelo sangue e inseparáveis pelo coração. O seu apoio é incondicional na minha vida.*

*Aos meus avós **Neidy Arpini Almeida** e **Altino Dias da Rosa**. Neste ano, um pedaço de mim se perdeu quando vocês partiram, mas não existe partida para aqueles que permanecerão eternamente em nossos corações. Saudades eternas.*

Amo vocês!

*Em especial, à **Prof. Dra. Ana Flávia Sanches Borges**, minha orientadora e professora, que me recebeu de portas abertas. Com você, pude aprender não só cientificamente, mas crescer como pessoa. Continue sendo exemplo de doação e de equilíbrio. Obrigada por ter compartilhado momentos e por ter respeitado meu amadurecimento durante essa etapa. Diante da ausência da minha mãe, você cumpriu esse papel muito bem, incentivando-me e não me deixando vencer pelo desânimo. Como disse Gandhi, "O conhecimento faz homens sábios e a humildade faz grandes homens". Você é uma grande mulher.*

*Ao nosso grupo de pesquisa, **Carla Muller Ramos, Idiane Soares, Luara Pires, Ana Paula Magalhães** e **Lígia Bueno**, irmãs científicas, presenteadas pela mesma orientadora. Com grande generosidade, vocês me guiaram e participaram das dificuldades encontradas para que este trabalho fosse concluído.*

*À **Faculdade de Odontologia de Bauru**, Universidade de São Paulo, na pessoa da sua Diretora, **Profª Drª Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado**. Sou muito grata à FOB, que considero como minha segunda casa, pela formação sólida que me proporcionou.*

*Aos funcionários do Departamento de Materiais Odontológicos **Alcides Urias da Costa** e **Sandra Clea Pirola Azuaga.** Muito obrigada pela prontidão e carinho para que cada etapa do mestrado fosse cumprida brilhantemente. Vocês fazem a diferença onde passam.*

*Aos Funcionários do Departamento de Dentística **Audria, Charlene, Rita, Elízio, Natália, Nelson e Zuleica**, por toda a paciência, dedicação e colaboração para que as atividades e os atendimentos fossem realizados a contento.*

*Às funcionárias da clínica da pós-graduação **Cleusa Gonçalves Leite** e **Hebe Joselina de Freitas Pereira**. Inspiro-me na dedicação de vocês. Com certeza, as clínicas não seriam as mesmas sem a paciência e a alegria de vocês.*

*Ao Prof. Dr. **Paulo Noronha Lisboa**. Agradeço a forma cordial e atenciosa que me recebeu na UNESP de Bauru. Você me incentiva a ser uma pessoa melhor a cada dia. Pai científico, muito obrigada por estar sempre presente nos guiando para o melhor caminho. Sem você, a realização desse trabalho não seria possível.*

*Ao Prof. Dr. **Américo Tabata**. Agradeço pela paciência no desenvolvimento de uma das etapas da parte experimental da minha pesquisa. Foi enriquecedor aprender um pouco mais de física com você.*

*Ao Prof. Dr. **Heitor Marques Honório**, pela realização da análise estatística desse trabalho e por me atender sempre com muita atenção e zelo.*

*À Prof. Dra. **Linda Wang**. O seu entusiasmo e a sua dedicação me inspiram não só a ser uma profissional melhor, mas uma pessoa que enxerga além do que os olhos podem ver. Obrigada por acreditar que eu poderia contribuir com o meio científico e pelo acolhimento que me deu durante todo o mestrado.*

*À Prof. Dra. **Juliana Fraga Soares Bombonatti**. Sua humildade e maneira de ver a vida me encantam. Sempre por perto, pude receber sábios conselhos, que me ajudaram a perceber que as dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários.*

*Ao Prof. Dr. **Rafael Francisco Lia Mondelli**, coordenador da pós-graduação na área de concentração em Dentística. Agradeço pelos ensinamentos diários com as orientações nas clínicas e nos seminários, bem como pelo acolhimento na FOB. Sua competência representa, com louvor, o Departamento.*

*Ao Prof. Dr. **Paulo Afonso Silveira Francisconi**. Sua paciência, sua humildade e seu humor me fazem querer ter você sempre por perto. Agradeço pelo conhecimento compartilhado, pela habilidade de lecionar e pelos bons momentos vividos nas atividades do PAE.*

*Aos demais docentes do Departamento de Dentística da FOB, **Prof. Dr. Carlos Eduardo Francischone, Prof. Dr. José Mondelli, Profa. Dra. Maria Fidela de Lima Navarro, Profa. Dra. Maria Teres Atta** e **Prof. Dr. Sérgio Kiyoshi Ishikiriama, Prof. Dr. Adilson Furuse** todo meu agradecimento, pois sei que cada um representa, de maneira única, a Dentística. É gratificante estar por perto e espelhar-me em grandes mestres como vocês.*

*Às Profs. Dras. **Stefânia Kano e Jackeline Guimarães**. Muito da minha vontade de fazer o mestrado veio do exemplo de vocês como professoras. A dedicação, a excelência e o carinho com a Universidade Federal do Espírito Santo e*

com os alunos me motivam a voltar para Vitória. Muito obrigada por terem despertado em mim o desejo de ser docente.

Aos ***pacientes*** *que pude conduzir durante essa trajetória, pela compreensão e pela colaboração durante o aprendizado.*

Ao ***Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)****, pela bolsa de Mestrado, auxílio indispensável para a realização deste trabalho.*

À ***Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)****, pelo financiamento desta pesquisa – Processo 2011/18061-0.*

Aos ***professores integrantes da banca examinadora****, pela disposição de analisar e de contribuir para a otimização deste trabalho.*

Aos ***alunos de graduação*** *da FOB, por confiarem e por aceitarem os alunos de pós-graduação de forma tão receptiva durante as aulas, laboratórios e clínicas. Ter acompanhado vocês durante as atividades diárias foi, para mim, um estímulo para cumprir todas as etapas do Mestrado e a certeza de que tomei a decisão certa de estar aqui.*

Aos alunos ***Bruna Costa, Leonardo Dias e Lieca Hassegawa*** *da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), pela ajuda e dedicação na parte experimental da pesquisa.*

À amiga e fiel companheira ***Samira Sandy Ferreira Strelhow****. Sem você, certamente eu não estaria aqui. Desde a luta nos estudos para passar na prova do Mestrado até o convívio diário, pude conhecer esse coração de menina mulher. Sua alegria e seu sorriso contagiam as pessoas que estão a sua volta. Obrigada por fazer meus dias mais felizes e menos solitários. Sua garra e superação me inspiram a ser uma pessoa melhor. Sinta-se verdadeiramente amada.*

À amiga ***Bruna Mota Ferrairo,*** *sempre presente em todos os momentos. Seu sobrenome poderia ser "coração". Sua amizade é muito especial para mim. Obrigada pela oportunidade de trabalharmos juntas e por me deixar ainda mais apaixonada pela prótese.*

À amiga ***Lígia Saraiva Bueno****. Acredito que nosso encontro não foi ao acaso. Deus nos uniu com o propósito de nos fortalecer nele, e amizades que nascem no coração de Deus são verdadeiros tesouros. Há amigos mais chegados que irmão (Pv:18.24), e você é uma dessas. Dupla, obrigada pelo convívio e pelo amadurecimento que construímos juntas.*

À amiga ***Cassiana Koch Scotti****. Você reúne qualidades que a tornam uma pessoa verdadeiramente especial. Sua paz transcende àqueles que estão a sua volta. O amor com que você se dedica me inspira a ser não só uma pessoa melhor, mas uma profissional de excelência. Obrigada por estar ao meu lado, por acreditar em mim e por fazer meus dias mais leves com sua doce companhia.*

À amiga ***Dyna Mara Ferreira,*** *pelo companheirismo nos momentos de extrema felicidade e tristeza. Compartilhar minha vida com você foi mais que um presente. Que a nossa amizade continue se fortalecendo a cada dia.*

À amiga ***Marília Amoêdo Campos Velo.*** *Desde o inicio, já senti um carinho. Obrigada por ter acreditado em mim e por ter formado uma parceria que se complementa de forma tão construtiva. Você tem um lugar muito especial no meu coração.*

Aos amigos ***Giovanna Speranza Zabeu*** *e* ***Rafael Simões****, pela amizade e pelo exemplo de dedicação com as pesquisas. Obrigada por estarem ao meu lado, pelas risadas e pela disposição de sempre me ajudarem.*

Aos amigos ***Ana Paula Chappuis*** *e* ***Yuri Martins Costa,*** *por compartilharem e aprenderem mais da palavra de Deus, apesar da correria do dia-a-dia.*

Aos meus ***colegas de pós-graduação*** *Mauro Dias, Fabrícia Cardoso, Fernanda Sandes, Angélica Feltrin, Lorena Alcântara Garrido, Naiara Araújo de Oliveira, Isabela Furlaneto Leão, Maria Angélica Agulhari, Letícia Brianezzi, Marina Giacomini, Tamires Bueno, Mayara Hana Narimatsu, Alfredo Iacochea, Ana Paula Boteon, Rafael Maenosono, Ligia Andreatta, Martha, por todo o conhecimento compartilhado, pelo companheirismo e pelo convívio harmonioso.*

Aos meus avós, ***Walkiria Medeiros Bastos da Rosa*** *e* ***Jonathas Moraes de Almeida*** *(in memorian), exemplos de dedicação, honestidade e perseverança. A*

saudade é grande, mas, quando estamos juntos, tudo é recompensado. Amo muito vocês!

À minha cunhada, ***Alinne Main****, exemplo de força e de superação. Você faz parte da família e agradeço por, em todo tempo, ter me acompanhado ao lado do meu irmão.*

Ao meu afilhado, ***Enzo Fonseca****, pelo presente de ser madrinha de uma criança tão dedicada e inteligente. Apesar da longa distância, quero continuar acompanhando seu crescimento. Meu carinho por você não tem medidas.*

Às minhas primas, ***Gabriela Almeida Benezolli e Carolina Poubel Bastos****. Obrigada por termos crescido juntas e construído uma afinidade única e um companheirismo imutável. Vocês são verdadeiramente presentes de Deus.*

Aos meus amigos Colatinenses ***Lara Machado Luppi, Samira de Souza Passos Vago, Fernanda Serrão Margotto, Felippe Araújo Fieni, Aguinor Malaphaia Junior, Cintia Galão e Renata Xavier F. de Castro****. Há amizades que se tornam eternas, mesmo que as circunstâncias mudem ou que seus caminhos tomem outro rumo. Apesar da distância, nossa amizade sempre se fortaleceu com o tempo.*

Aos amigos da Graduação ***Manoelito Junior, Rahyza Freire, Géssica Leal, Ramon Rocha, Lezimara Santiago, João Paulo de Almeida Novaes, Caroline, Camila, Grazielly Fernandes, Raphael Santesi Firme, Joice Taylor, Sarah de Almeida Dutra, Jaqueline Dias Junior*** *e* ***Zelaine Marques****. Vocês fazem parte da minha vida. Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado dos amigos, com certeza, vai mais longe. Eu acredito que, com vocês, conseguirei caminhar longas distâncias.*

Ao casal que tanto me inspira ***Maysa Santiago e Daniel Freire e suas famílias****. Sou grata a Deus por ter nos unido de uma maneira inesperada. As verdadeiras amizades são como as estrelas: não as vemos todas as horas, mas sabemos que existem.*

Às amigas ***Letícia Campos Goulart, Geovana Huber*** *e* ***Ana Clara Huber de Matos****, por serem companheiras desde da época do Ensino Médio e por me darem força para sonhar e para perceber que a estrada vai além do que se vê.*

*À amiga **Márjorie das Posses Bridi**, por acompanhar essa caminhada de perto e por me apoiar com sua amizade e carinho.*

*Às amigas **Danielle Valle Jorge Mori, Natasha Brenda Fortuna Souza, Ana Carolina Pereira, Carla Francielly Martini Novaes e Amanda Medeiros**. Com vocês, pude me sentir ainda mais perto de Deus. Obrigada por me ensinarem a ser uma mulher verdadeiramente única.*

*Ao amigo **Sandro Bitencourt**, que, por um encontro ao acaso e em tão pouco tempo, demonstrou-se solícito a me ajudar no projeto e a tornar meus dias mais felizes.*

Faço dos meus agradecimentos uma oração de gratidão àqueles que acompanharam com carinho uma parte da minha trajetória.

“Todas as coisas contribuem juntamente
para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles
que são chamados segundo o seu propósito.”

Romanos 8:28

ABSTRACT

ABSTRACT

Is it still necessary to roughen the Y-TZP surface?

Statement of the problem. The yttria-stabilized tetragonal zirconia (Y-TZP) ceramics are widely used manufacturing of dental prostheses. Since it is most used as framework, the ceramics veneers still show fractures, resulting in reduction of longevity of the prosthesis.

Objective. Evaluate and test the effectiveness of roughening treatments between Y-TZP and veneering ceramic before liner application.

Material and methods. Forty Y-TZP discs (12.5mm Ø and 3.5mm thickness) were divided in four groups (n = 10): LC: application of the proprietary liner only; S40: pre-sintered sonication with 40 % nominal power for 15 minutes; S70: pre-sintered sonication with 70 % nominal power for 15 minutes; JOX: sandblasting with 50 µm aluminum particles. After roughening treatments, the liner was applied to the surface of the samples in all groups. After sintering, the specimens were subjected to confocal laser scanning microscopy (CLSM) and atomic force microscopy (AFM) analyses to evaluate the topography and surface roughness. The phases of the crystalline structures were identified through micro-Raman spectroscopy (MRS). After that, a veneering ceramic was applied to all Y-TZP surfaces and subjected to shear bond strength (SBS) testing at a speed of 0,5mm/min until fracture. Failure modes were classified as adhesive, cohesive, or mixed. SBS results were subjected to one-way ANOVA (α = 0.05) followed by Tukey's test (α = 0.05).

Results. No differences were shown between groups regarding surface roughness (p=0,255), although Confocal and AFM images showed topographical differences among groups. The LC group showed the highest SBS median values, which were significantly different from S70 and JOX (p=0,008), which were not different. S40 showed the lowest SBS median values (15,43 MPa). All specimens exhibited typical Y-TZP tetragonal bands and monoclinic phases. Most specimens of all groups exhibited mixed failures (67,5%) and the remaining specimens exhibited adhesive failures.

Conclusion. Additional surface treatments for Y-TZP, sandblasting, and 70 % power sonochemical treatment showed similar results but did not increase SBS to a feldspathic ceramic.

Key words: Y-TZP ceramic. Air abrasion, Dental. Ceramics. Microscopy. Spectrum Analysis, Raman.

Resumo

RESUMO

Ainda é necessário criar rugosidade na superfície da Y-TZP?

Problematização. As Zircônias tetragonais estabilizadas com ítria (Y-TZP) são amplamente utilizadas na confecção de próteses dentárias. Uma vez que é mais utilizada como infraestrutura, as cerâmicas de cobertura ainda mostram fraturas, resultando em redução da longevidade da prótese.
Objetivo. Avaliar e testar a eficácia de tratamentos de superfície entre Y-TZP e cerâmica de cobertura antes da aplicação do liner.
Material e métodos. Quarenta discos Y-TZP (12,5mm de diâmetro e 3,5mm de espessura) foram divididos em quatro grupos (n = 10): LC: aplicação exclusiva do liner; S40: sonicação pré-sinterizada com 40 % de potência nominal durante 15 minutos; S70: sonicação pré-sinterizada com 70 % de potência nominal durante 15 minutos; JOX: jateamento com partículas de alumínio de 50μm. Após os tratamentos rugosos de superfície, o liner foi aplicado na superfície das amostras todos os grupos. Após a sinterização, os espécimes foram submetidos a Microscopia confocal de varredura a laser (CLSM) e Microscopia de força atômica (AFM) para avaliar a topografia e a rugosidade da superfície. As fases das estruturas cristalinas foram identificadas através de espectroscopia micro-Raman (MRS). Após esta etapa, a cerâmica de cobertura foi aplicada em todas as superfícies da Y-TZP e os espécimes foram submetidos ao teste de Resistência de união ao cisalhamento (SBS) a uma velocidade de 0,5mm/min até à fratura. Os modos de falha foram classificados como adesiva, coesiva ou mista. Os resultados de SBS foram submetidos a uma ANOVA a um critério ($\alpha = 0,05$) seguido pelo teste de Tukey ($\alpha = 0,05$).
Resultados. Não foram observadas diferenças entre os grupos quanto à rugosidade superficial (0,255), embora as imagens da Microscopia Confocal e AFM apresentassem diferenças topográficas entre os grupos. O grupo LC apresentou maiores valores medianos de SBS, significativamente diferentes de S70 e JOX ($p=0,008$), os quais não foram diferentes. S40 apresentou os valores medianos de SBS mais baixos (15,43 Mpa). Todos os espécimes Y-TZP exibiram bandas típicas tetragonais e fases monoclínicas. A maioria dos espécimes de todos os grupos exibiram falhas mistas (67,5%) e os espécimes restantes exibiram falhas adesivas.
Conclusão. Tratamentos de superfície adicionais para Y-TZP, jateamento e tratamento sonoquímico com potência de 70 % mostraram resultados semelhantes, mas não aumentaram a SBS para uma cerâmica de cobertura.

Palavras chave: Cerâmica Y-TZP. Abrasão Dental por Ar. Cerâmica. Microscopia. Espectroscopia Raman.

LIST OF ILLUSTRATIONS

LIST OF TABLES

LIST OF ABBREVIATIONS AND ACRONYMS

eV	Electron volt
µm	Micrometer
min	Minute
LC	Liner control
JOX	Sandblasting with 50µm aluminum particles
S40	Sonication with 40 % nominal power
S70	Sonication with 70 % nominal power
Ra	Average surface roughness
AFM	Atomic Force Microscopy
CLSM	Confocal Laser Scanning Microscopy
PVC	Cylinder of Polyvinyl Chloride
SBS	Shear bond strength
CTE	Thermal expansion coefficient
nm	Nanometer
^{o}C	Degrees Celsius
mm	Millimeter
mW	Megawatt
Y-TZP	Yttria-stabilized tetragonal zirconia
cm^{-}	Centimeter
h	Hour
kgf	Kilogram-force
MPa	Megapascal

t	Tetragonal
m	Monoclinic
EDX	Energy dispersive X-ray spectrometry
α	Alpha
ZrO_2	Zirconium dioxide
Y_2O_3	Yttrium oxide
HfO_2	Hafnium dioxide
SiO_2	Silicon dioxide
Al_2O_3	Aluminium oxide
Na_2O	Sodium oxide
K_2O	Potassium oxide
CaO	Calcium oxide
P_2O_5	Phosphorus pentoxide
F	Fluor
Rpm	Revolutions per minute
Ø	Diameter

TABLE OF CONTENTS

1 Introduction

1 INTRODUCTION

Yttria-stabilized tetragonal zirconia (Y-TZP) ceramics are widely used in oral rehabilitation. Besides providing excellent esthetic results, Y-TZP ceramics have advantages such as color stability, biocompatibility, staining, high toughness and abrasion resistance, making them the material of choice for dental prostheses.[39] Since it is mostly used as framework, the veneering ceramic is still a concern, presenting fractures[37,42] and resulting in reduction of material longevity. Between 2 and 5 years, clinical failure rates of zirconia and veneering ceramic extent from 13 % to 15 %.[42,48,54] Failure types can be chipping (cohesive fractures inside the veneer layer) or veneer layer delamination at the zirconia-feldspathic interface.[1,10] According to Komine et al.[26] progression of fracture usually occurs from the area subjected to higher tensile stress to the interface. When this occurs, the stresses in the veneer layer may attain the interface with zirconia substructure.[50]

Several fractures may follow different ways, but radial cracks (R) are more prevalent initiating from the lower surface of framework (where flexural stress is concentrated), and inner and outer cone cracks that are developed on ceramic surface near the loaded area.[8] Within the factors that can influence the beginning and development of cracks are: mechanical properties of material (elastic modulus, fracture resistance, fracture toughness), residual stress and thickness of the veneering ceramic.

Studies suggest that a smaller amount of empty spaces is created in the veneer layer when the pressed technique is employed[7], increasing the structural reliability of the zirconia-based restorations. Although, it is important to consider that chip fractures on Y-TZP restorations with hand-layer technique sometimes present higher prevalence[38,42] and sometimes lower.[33,52] Fracture strength and elastic modulus incompatibility between the ceramic layers influences failure of multilayered structures, which results in a significant concentration of tensile stresses.[51] Also, factors such as thermal expansion coefficient (CTE), cooling rate, porcelain thickness and structure design are more important for structural integrity of the veneering ceramic than the manufacturing technique.[6]

Veneering ceramic is applied on zirconia because there is stability between these materials, not only for esthetic reasons[22,42,54] and when used alone feldspathic ceramic becomes friable and limited in tensile strength. However, clinical failures such as veneering ceramic delamination, have been reported as one of the most common concerns of this restorative combination.[40] In this way, the demand for micromechanical retention between Y-TZP and veneering ceramic is continuous and it involves different methods, such as sandblasting,[13,14] grinding,[36] liner application,[24,49] acid etching,[26] polishing,[13,23] silica coating,[13] and laser etching.[30] Some manufacturers recommend airborne-particle abrasion, which is a popular mean used to accomplish this micromechanical retention, increasing the surface roughness.[2,15,32] On the other hand, sandblasting can cause surface damage, affecting mechanical strength and probably the material bonding capacity.[29,58] It is important to consider that surface treatment may promote a phase transformation at the surface, changing the crystal structure from tetragonal to monoclinic.[20,28] Both structures show different coefficients of thermal expansion (CTE),[20] affecting the mechanical strength and probably, the material bonding capacity.[13,15] Other surface treatment alternative is sonochemical therapy, in which sound waves result in acoustic cavitation produced by implosive collapse of bubbles,[46] potentially modifying the treated ceramic surface, promoting greater bond strength between both materials.

It is a well-known concern for long-term clinical success of zirconia restorations that the bond strength between veneering ceramic and infrastructure is sufficient to stand the masticatory load. Evidences on different surface treatments and their influence on strength and bonding mechanisms are limited.[2,32] Considering these informations, the aim of this study was to evaluate if roughening treatments would modify Y-TZP surface improving its bond strength to veneering ceramic before liner application.

2 ARTICLE

2 ARTICLE

The article presented in this Dissertation was written according to The Journal of Prosthetic Dentistry instructions and guidelines for article submission (Annex A).

IS IT STILL NECESSARY TO ROUGHEN THE Y-TZP SURFACE?

ABSTRACT

Statement of the problem. The yttria-stabilized tetragonal zirconia (Y-TZP) ceramics are widely used manufacturing of dental prostheses. Since it is most used as framework, the ceramics veneers still show fractures, resulting in reduction of longevity of the prosthesis.
Objective. Evaluate and test the effectiveness of roughening treatments between Y-TZP and veneering ceramic before liner application.
Material and methods. Forty Y-TZP discs (12.5mm Ø and 3.5mm thickness) were divided in four groups (n = 10): LC: application of the proprietary liner only; S40: pre-sintered sonication with 40 % nominal power for 15 minutes; S70: pre-sintered sonication with 70 % nominal power for 15 minutes; JOX: sandblasting with 50 µm aluminum particles. After roughening treatments, the liner was applied in all groups. After sintering, the specimens were subjected to confocal laser scanning microscopy (CLSM) and atomic force microscopy (AFM) analyses to evaluate the topography and surface roughness. The phases of the crystalline structures were identified through micro-Raman spectroscopy (MRS). After that, a veneering ceramic was applied to all Y-TZP surfaces and subjected to shear bond strength (SBS) testing at a speed of 0,5mm/min until fracture. Failure modes were classified as adhesive, cohesive, or mixed. SBS results were subjected to one-way ANOVA ($\alpha = 0.05$) followed by Tukey's test ($\alpha = 0.05$).
Results. No differences were shown between groups regarding surface roughness (p=0,255), although Confocal and AFM images showed topographical differences among groups. The LC group showed the highest SBS median values, which were significantly different from S70 and JOX (p=0,008), which were not different. S40 showed the lowest SBS median values (15,43 MPa). All specimens exhibited typical Y-TZP tetragonal bands and monoclinic phases. Most specimens of all groups exhibited mixed failures (67,5%) and the remaining specimens exhibited adhesive failures.
Conclusion. Additional surface treatments for Y-TZP, sandblasting, and 70 % power sonochemical treatment showed similar results but did not increase SBS to a feldspathic ceramic.

Key words: Y-TZP ceramic. Air abrasion, Dental. Ceramics. Microscopy. Spectrum Analysis, Raman.

INTRODUCTION

The study and use of ceramic materials for dental applications has presented a remarkable improvement in the last 10–15 years due to the increasing demand for long-term, aesthetic, and high- performance implants and restorations. [27,7] In this context, non-silicate ceramics in special zirconia-based materials have been used in dentistry with increasing success. Ytria-stabilized tetragonal zirconia ceramic (Y-TZP) provides high fracture strength and long-term performance if compared to other ceramic materials.[41] However, the vulnerability of Y-TZP/veneering ceramic bilayers is chipping and/or delamination of the weaker material.[35,32] Between 2 and 5 years, clinical failure rates of zirconia and ceramic veneer extend from 13 % to 15 %.[46,35,39] When failures occur, they can be cohesive inside the veneer layer (chipping) or adhesive at the Y-TZP/veneering ceramic interface (delamination), and mixed failure when occour the combination of these two failure types.[1,8]

Surface treatments in Y-TZP dental materials can be performed by different methods: sandblasting,[11,14] grinding,[29] liner application,[21,40] acid etching,[22] polishing,[11,20] silica coating,[11] and laser etching.[25] Among these, sandblasting is the most used and recommended by Y-TZP manufacturers because it provides an effective increase in surface roughness, leading to a better micromechanical retention with a ceramic veneer.[2,15,26] However, the higher roughness obtained by sandblasting has not shown a direct relation with higher Y-TZP/veneering ceramic bond strength.[23] It is known that the topographic quality of a surface can also modify the elastic modulus of the material and, consequently, influence load distributions.[42] Furthermore, the rougher the surface, the higher the stress concentration, which may weaken the bonding interface[9] and may promote an earlier phase transformation, from tetragonal to monoclinic, at the Y-TZP surface.[24,18]

In restorative dentistry, liners are materials used as a thin coating (usually 0.5mm) on the surface of a cavity preparation. In terms of composition, they are composed of SiO_2, Al_2O_3, Na_2O, K_2O, CaO, P_2O_5, and F. Liners can be applied as a layer between the zirconia-veneering ceramic to mask the structure and increase the wetting on the zirconia.[21] One study showed that the use of liner increased Y-TZP/veneering ceramic bond strength when compared to other surface treatments[3], while other studies have shown that the liner decreased its bond strength.[13,44]

The aim of this study was to test and evaluate the effectiveness of roughening treatments between Y-TZP and a veneering ceramic before liner application. The null hypothesis tested was that there would not be a difference in Y-TZP/veneering ceramic bond strength, regardless of roughening treatments, sonochemical and sandblasting.

MATERIALS AND METHODS

Discs were obtained from pre-sintered Y-TZP blocks (15.5mm width x 19mm length x 39mm height) (IPS e.max ZirCAD, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein). They were milled from a cylindrical shape of 12.5mm in diameter and 39mm in height. After that, each cylinder was cut using an Isomet 1000 cutter (Buehler, Lake Bluff, IL, USA) and diamond disc (series 15LC Diamond no. 11-4254, Buehler, Lake Bluff, IL, USA) at 275-rpm low speed under cooling water.

The specimens were subjected to a polishing machine (EXACT, Nordestedt, Schleswing-Holstein, Germany) with #1000 and #1200 sandpapers (Polishing paper K2000, EXACT, Nordestedt, Schleswing- Holstein, Germany), followed by a sequence of treatments with felt wheels of medium, fine, and extra-fine granulations and diamond paste (Polishing paper K2000, EXACT, Nordestedt, Schleswing- Holstein, Germany). The specimens were cleaned by double cycle soaking in 100 % ethanol and distilled water in an ultrasound machine (USC 700—Unique Industry and Trade of Electronic Products Ltda, Sao Paulo, SP, Brazil) for 10min. Relevant information on the tested materials is presented in Table 1.

The 40 pre-sintering Y-TZP discs (12. 5mm ø and 3.5mm thickness, before sintering) were randomly divided into 4 groups (n = 10) according to the surface treatment, as presented in Table 2. In the control group (LC) only a liner application was performed after final sintering. Another group (JOX) suffered a sandblasting treatment with particles of aluminum oxide, and the two remaining groups were sonochemically treated with low-power sound waves (S40) and high-power sound waves (S70), both producing acoustic cavitation on the surface of the specimens.[36]

For the LC and JOX groups, the treatments were done after final sintering, as stated.[17,21] For LC, no roughening treatment was performed.

For JOX specimens, sandblasting treatment was done with 50μm alumina particles under a pressure of 0.4MPa for 10s, perpendicular to the surface and at a distance of 10mm, using an airborne-particle abrasion device (Refenrt, Ribeirão Preto, Sao Paulo, SP, Brazil).[30,34,47] For S40 and S70, sonochemical treatment was performed for 15min or both powers, and the Y-TZP discs were fixed in a device to standardize their centered position at the bottom of a beaker filled with deionized water (Fig. 1).

After each of the four different purposed surface treatments, the specimens were sintered according to the manufacturer’s instructions, as shown in Table 3. The final dimensions obtained were 10.5mm ø and 2.8mm thickness.

Morphological Characterization

The discs (n = 10) of each group were analyzed at one point by confocal microscopy (DCM 3D Model, Leica Microsystems, Wetzlar, Germany) in order to evaluate surface roughness (Ra) and surface topography.

An atomic force microscope (AFM) (XE-70, Park Systems, Tokyo, Japan) was used to obtain 3-dimensional images (n = 1). The measurements were performed without contact with an adjusted cantilever at a distance around 5.8nm (set point), and the scan size was 4mm on both the X and Y axes of the center of the specimens.

Phase Analysis

Y-TZP discs (n = 10) were evaluated by means of a Jobin Yvon micro-Raman system, model T64000 (Groupe Horiba—Longjumeau, France). The excitation of an argon ion laser (Spectra Physic, Inc., California, USA) was used with a radiation of 514.5nm (2.41eV), and the beam was focused by microscope magnification of 500x. The laser power was maintained at 10mW with the aim of avoiding thermal damage. The Raman spectra analyses were performed using a double subtractive monochromator with a focal distance of 0.64M and equipped with a diffraction grating with 1,800 grooves/mm, and a spectral resolution of 2cm was provided with a slit width of 200µm. The recording of spectra was performed using a CCD (Spectra One—Groupe Horiba, Longjumeau, France) camera. All specimens were evaluated using the average of 3 measurements of each disc, and finally a general average of this value was generated.

Veneering ceramic application

To build the veneering ceramic layer, the IPS e.max ceramic and Ceram Dentin and Build-Up system were used (Ivoclar Vivadent AG, Schaan, Liechtenstein), applying a ZirLiner layer

(ZirLiner, Ivoclar Vivadent AG, Schaan, Liechtenstein) on the surface of all Y-TZP discs. Thus thereafter, the specimens were taken to be fired, following the temperature control.

The limited heat conductivity of zirconium oxide requires a firing wash, which was a mixture of the required IPS Ceram Dentin or Deep Dentin with IPS e.max Ceram Build-Up liquids. The firing wash was conducted to reach a homogeneous connection with the ZirLiner layer. After that, the firing parameters of the material were followed.

A custom-designed metallic device (5mm in diameter and 5mm in height) was used for the application of the IPS e.max veneering ceramic (Ivoclar Vivadent AG, Schaan, Liechtenstein). The veneering ceramic was mixed with the modeling liquid (Ivoclar Vivadent AG, Schaan, Liechtenstein) and inserted into the device by manual condensation. The device was removed, and the specimens were sintered. Recommended firing procedures were respected. After that, the specimens were ready for shear bond strength testing.

After sintering, each tooth was embedded in a cylinder of polyvinyl chloride (PVC) (21mm in diameter and 25mm in height) using acrylic resin (JET; Classic, Sao Paulo, SP, Brazil).

Shear Bond Strength Test

For this test, the specimens were stored for 24h in water at 37 °C, following ISO TR 11405, Type I, for material bond strength. After this step, all specimens were subjected to shear mechanical testing by a Kratos 5002 universal biomechanical test machine (Kratos Dynamômetros, Sao Paulo, Brazil), with a load cell of 500kgf, in a special device with a metal strip at a speed of 0.5mm/min until fracture. This device [33] was adapted from Sinhoreti et al.[38] in order to minimize bending forces during the test.[37]

The analysis of the ceramic interface and veneering zirconia was performed for all the specimens with a digital microscope DinoLite AM313T (AnMoElectronics Corporation, Dung-Da Road, Taiwan) at 32x magnification. Each specimen was classified according to the type of failure: (a) adhesive failure at the Y-TZP/veneering ceramic interface; (b) cohesive failure of the ceramic veneer; or (c) mixed, meaning both types of failure were present. The types of failure were classified by digital microscopy, and their percentage was calculated.

Statistical analysis

Data on shear bond strength and roughness were calculated and statistically analyzed with Statistica software (Statsoft®, Tulsa, OK, USA). The assumptions of normal distribution and of equality of variances were checked for all the variables using the Kolmogorov-Smirnov and Levene tests, respectively. As the assumptions were satisfied, data were subjected to one-way ANOVA ($\alpha = 0.05$), which required them to be directed to the Kruskal-Wallis test ($\alpha = 0.05$), followed by Tukey's test ($\alpha = 0.05$) for individual comparisons.

RESULTS

Surface roughness

The performed sandblasting and sonochemical surface treatments did not show a significant quantitative difference in increasing the surface roughness (p=0,255). The median roughness (Ra) for each group was 121.98 (LC), 119.95 (S40), 125.22 (S70), 118.89 (JOX) and data dispersion, as shown in Figure 2.

In order to deeper explore the surface morphologies due to the proposed surface treatments, confocal microscopy (CLSM) and atomic force microscopy (AFM) analyses were conducted. Representative images of CF (Fig. 3) and AFM (Fig. 4) of the zirconia surfaces pointed to micron and nanoscale morphological differences. The red color represents a vertical (z-axis) size of around 400nm and the dark blue color represents -400nm.

In Figure 3 it is possible to compare the surface morphologies and observe that sandblasted surfaces resulted in micro-sized, rougher and more irregular surfaces due to the high impact of alumina particles (Fig. 3D). Otherwise, the sonochemically treated surfaces (Fig. 3B and 3C) showed more regular morphologies compared to sandblasted specimens and presented morphological characteristics more similar to the liner control group (Fig. 3A).
Atomic force microscopy (AFM) was used to investigate surface morphology at the nanoscale level. In Figure 4, besides differences in roughness, it is possible to observe the grain size, topological changes in the nanostructure, and grain damage due to surface treatments. In Figure 4C and 4D it is possible to note that high-energy sonochemical and sandblasting treatments produced damages in the grain of the Y-TZP surfaces.

Phase analysis

Figure 5 shows the Raman spectra of each group, reporting the bands of monoclinic and tetragonal phases. Previous literature reported that each crystalline phase of Y-TZP is represented by the peaks of the major bands. The tetragonal phase is characterized by strong peaks (~256, 320, 466, and 637cm^{-1}), while the monoclinic phase presents at ~177, 185, and 382cm^{-1}.[49] The peaks regarding the bands were found for the groups as follow: LC ~266, 324, 468, 182, and 304 cm^{-1}; JOX ~264, 326, 468, 182, and 306 cm^{-1}; S40 ~180, 264, 324, 468, and 526 cm^{-1}; and S70 ~180, 266, 322, 466, and 528cm^{-1}. All groups showed characteristic bands of the tetragonal (T) and monoclinic (M) phases, suggesting that there was phase transformation (t → m).

Shear Bond Test

The lowest initial median shear bond strength (MPa) was obtained in the S40 group (15.43MPa), which was lower than the LC group (29.9MPa), the JOX group (25.0MPa), and

S70 group (18.49MPa) (Fig. 6). The Tukey test results showed a significant difference (p=0,008) in the shear bond strengths between the LC, S40, and JOX groups, as the LC and JOX groups exhibited a higher median strength than S40. This can be explored in Figure 7, where if an interval does not contain 0, the corresponding means are significantly different.

Failure mode analysis

Figure 8 shows the failure mode and the distribution for each group. Most specimens in all groups exhibited a mixed mode of failures (67,5%), and the remaining specimens showed adhesive failures. Few cohesive failures were observed, and none of the specimens fractured within the zirconia.

DISCUSSION

The null hypothesis tested was rejected . There was no difference in Y-TZP/veneering ceramic bond strength associated with roughening treatments. The adhesion mechanism of zirconia and veneer ceramic has not been totally explained, but the literature has reported the existence of a fusion between the zirconia and veneering ceramic, resulting in diffusion of the elements of each material at the bonded interface.[4,10]

The current study did not show statistical quantitative differences among groups, which could be confirmed by confocal and atomic force microscopies. The average surface roughness was statistically similar in all groups on a microscale, but it was possible to detect some effects of high-energy treatment only at the nanoscale.

The effect of sandblasting on increasing the shear strength of veneer-zirconia was not confirmed in the current study. This could be because sandblasting affects the Y-TZP mechanical strength and probably the bonding capacity of the material,[11,15] due to the CTE difference of tetragonal (10.8ppm/K) and monoclinic (7.5ppm/K) zirconia, which is

considerably lower.[12] A nano-modified surface can be obtained by sonochemical therapy, whereby sound waves result in acoustic cavitation produced by the implosive collapse of bubbles,[36] potentially modifying the treated ceramic surface. Although sonochemical therapy is innovative, it did not increase the zirconia/veneer shear bond strength compared to other treatments. There were different surface characteristics for each treatment surface. For JOX, the surface appeared rough and irregular, with well-defined, micro-sized elevations and depressions, possibly by the high impact of alumina particles, while there was more regularity and homogeneity on the surfaces of S40, S70, and LC (Figs. 5–6). This could be attributed to the surface of the sandblasted Y-TZP not having a significant influence on the veneering ceramic bond strength when compared to non-sandblasted groups (LC, S40, and S70). These results could be confirmed in a related study wherein there was no influence of sandblasting on the shear strength for all zirconia and corresponding veneering ceramics investigated.[16]
The application of a liner increased the zirconia/veneer shear bond strength, which might be due to the sufficient wetting of the liner over the zirconia surface[47] suggested that there is no evidence of chemical bonding between zirconia/veneer and zirconia/liner because the ceramic components cannot be found on the surfaces of all specimens upon EDX analysis. [47] However, because the wettability depends the composition of the veneer and liner, the morphology of the zirconia surface, and the surface energy of the core material,[31] provides free atoms available for chemical bonding.[5] The Y-TZP grains' borders are higher surface area interfaces ,[43] which also have Y_2O_3, HfO_2, and Al_2O_3. Al_2O_3 is also present in the liner, which could lead to the hypothesis that the Al_2O_3 from both materials could flow and fuse with each other.
In order to investigate the types of fractures, the microscope is the most important device for understanding the location of crack onset, size, and spread.[28] Regarding the type of failure, most specimens in all groups exhibited a mixed mode of failures, while the remaining specimens showed adhesive failures. Few cohesive failures were observed, and none of the

specimens fractured within the zirconia. Most mixed-type fractures showed began as an adhesive type at the side of the load application and terminated as a cohesive type on the opposite side,[45] and Yoon et al.[50] observed, with the same parameters used for sandblasting, a higher percentage of mixed failures, data similar to this study.

Raman analysis showed that the alternative sonochemical treatment caused a crystallographic transition, as did sandblasting. The specimens' preparations seem to have caused this event, as the liner group without roughening treatment also had identifiable monoclinic peaks.

Some studies have reported the effect of sandblasting on the mechanical properties and bonding reliability of zirconia.[6,25] It was observed that could lead to a phase transformation (t→m) of the surface grains due to the formation of a compressive layer on the zirconia surface,[19] resulting in surface flaws and voids, which could prejudice the longevity and clinical performance of zirconia-based restorations.[51] The clinical implication of this finding is that the investigated all-ceramic systems, instead of catastrophic failure of the core, have a tendency to lead to chip-off fractures and delamination of the veneering ceramic.[48]

This present study suggests that only the application of a liner on the Y-TZP as a pretreatment to the zirconia substrate increased the bond strength between the zirconia and the veneering ceramic. This treatment could be an alternative to sandblasting and sonochemical treatments, as it is not so aggressive on the surface of zirconia and is therefore less harmful to the longevity of the ceramic restoration. Moreover, using a liner decreases laboratory time and cost, because sonochemical treatment requires buying specific equipment.

The specimen engendered by the zirconia-veneer ceramic did not represent a clinical condition found in dental restoration, although it was a shape necessary to evaluate shear bond strength. This design could be considered a study limitation because of its shape, which could have affected the thermal conductivity of the zirconia during firing.

The gold standard for shear bond strength values was not reached between the core of Y-TZP and its corresponding veneering ceramics.[16] The high rates of veneering ceramics chipping observed in clinical studies may be explained by the interactive factors from both materials, their composition, and processing. Clinical trial studies are still required to evaluate the behavior of the interface of Y-TZP/veneer ceramics over the long term.

CONCLUSIONS

It is suggested that the application of the liner on the surface of the Y-TZP may be an alternative because it is not so aggressive, which contributes to the longevity of the restoration. In addition, its use reduces time and labor cost

There is no statistically direct relationship between modification of surface morphology with bond strength

There is no evidence that there is diffusibility between Zirconia and veneering ceramics

Roughening treatments seem unnecessary to provide enough bond strength at Y-TZP/veneer ceramic interfaces.

REFERENCES

1. Aboushelib MN, Feilzer AJ, Kleverlaan CJ. Bridging the gap between clinical failure and laboratory fracture strength tests using a fractographic approach. Dent Mater 2009; 25:383-91.
2. Aboushelib MN, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ. Microtensile bond strength of different components of core veneered all-ceramic restorations. Part II: Zirconia veneering ceramics. Dent Mater 2006; 22:857-863.
3. Aboushelib MN, de Jager N, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ. Microtensile bond strength of different components of core veneered all-ceramic restorations. Dent Mater 2005; 21:984-91.
4. Al-Dohan HM, Yaman P, Dennison JB, Razzoog ME, Lang BR. Shear strength of core-veneer interface in bi- layered ceramics. J Prosthet Dent 2004; 91(4):349–355.
5. Anusavice KJ, Shen C, Rawls HR. Phillips-Materiais Dentários, 12th ed. Rio de Janeiro, Elsevier; 2013. p. 538.
6. Bhargava S, Doi H, Kondo R, Aoki H, Hanawa T, Kasugai S. Effect of sandblasting on the mechanical properties of Y-TZP zirconia. Biomed Mater Eng 2012; 22(6):383-98.
7. Chai J, Takahashi Y, Sulaiman F, Chong K, Lautenschlager EP. Probability of fracture of all ceramic crowns. Int J Prosthodont 2000; 13:420-424.
8. Choi BK, Han JS, Yang JH, Lee JB, Kim SH. Shear bond strength of veneering feldsphatic ceramic to zirconia and metal cores. J Adv Prosthodont 2009; 1(3):129-135.
9. De Jager N, Feilzer AJ, Davidson CL. The influence of surface roughness on feldsphatic ceramic strength. Dent Mater 2000; 16(6):381-8.
10. Durand, JC, Jacquot B, Salehi H, Fages M, Margerit J, Cuisinier FJ. Confocal Raman microscopic analysis of the zirconia/feldspathic ceramic interface. Dent Mater 2012; 28(6):661–671.

11. Fischer J, Grohmann P, Stawarczyk B. Effect of zirconia surface treatments on the shear strength of zirconia/veneering ceramic composites. Dent Mater 2008; 27:448–54.

12. Fischer J, Stawarczyk B. Compatibility of machined Ce-TZP/Al2 O3 nanocomposite and a veneering ceramic. Dent Mater 2007; 23:1500–5.

13. Fischer J, Stawarczyk B, Sailer I, Hämmerle CH. Shear bond strength between veneering ceramics and ceria-stabilized zirconia/alumina. J Prosthet Dent 2010; 103:267-74.

14. Gomes AL, Castillo-Oyagu R, Lynch CD, Montero J, Albaladejo A. Influence of sandblasting granulometry and resin cement composition on microtensile bond strength to zircfor dental prosthetic frameworks. J Dent 2013; 41:31–41.

15. Guazzato M, Quach L, Albakry M, Swain MV. Influence of surface and heat treatments on the flexural strength of Y-TZP dental ceramic. J Dent 2005; 33:9-18.

16. Guess PC, Witkowskia AKS, Wolkewitz M, Zhang Y, Strub JR. Shear bond strengths between different zirconia cores and veneering ceramics and their susceptibility to thermocycling. Dent Mater 2008; 24(11):1556-67.

17. Hjerppe J, Närhi TO, Vallittu PK, Lassila LV. Surface roughness and the flexural and bend strength of zirconia after different surface treatments. J Prosthet Dent 2016; 116(4):577-583.

18. Juy A, Anglada M. Surface phase transformation during grinding of Y-TZP. J Am Ceram Soc 2007; 90:2618–21.

19. Karakoca S, Yilmaz H. Influence of surface treatments on surface roughness, phase transformation, and biaxial flexural strength of Y-TZP ceramics. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2009; 91:930–7.

20. Kim ST, Cho HJ, Lee YK, Choi SH, Moon HS. Bond strength of Y-TZP-zirconia ceramics subjected to various surface roughening methods and layering porcelain ceramic. Surf. Interface Anal 2010; 42:576–80.

21. Kim HJ, Lim HP, Park YJ, Vang MS. Effect of zirconia surface treatments on the shear bond strength of veneering ceramic. J Prosthet Dent 2011; 105:315–22.

22. Komine F, Fushiki R, Koizuka M, Taguchi K, Kamio S, Matsumura H. Effect of surface treatment on bond strength between an indirect composite material and a zirconia framework. J Oral Sci 2012; 54:39–46.

23. Komine F, Saito A, Kobayashi K, Koizuka M, Koizumi H, Matsumura H. Effect of cooling rate on shear bond strength of veneering feldsphatic ceramic to a zirconia ceramic material. J Oral Sci 2010; 52(4):647-52.

24. Kosmac T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. Strength and reliability of surface treated Y-TZP dental ceramics. J Biomed Mater Res 2000; 53:304–13.

25. Liu D, Matinlinna JP, Tsoi JK, Pow EH, Miyazaki T, Shibata Y, Kan CW. A new modified laser pretreatment for feldsphatic ceramic zirconia bonding. Dent Mater 2013; 29:559–65.

26. Luthardt RG, Sandkuhl O, Reitz B. Zirconia-TZP and Alumina - Advanced technologies for the manufacturing of single crowns. Eur J Prosthodont Rest Dent 1999; 7:113-119.

27. McLaren EA, White SN. Glass infiltrated zirconia/alumina-based ceramic for crowns and fixed partial dentures. Pract Proced Aesthet Dent 1999; 11(8):985-94.

28. Mecholsky JJ Jr. Fractography: determining the sites of fracture initiation. Dent Mater 1995; 11:113-6.

29. Mosharraf R, Mosharraf R, Rismanchian M, Savabi O, Ashtiani AH. Influence of surface modification techniques on shear bond strength between different zirconia cores and veneering ceramics. J Adv Prosthodont 2011; 3(4):221–228.

30. Nakamura T, Wakabayashi K, Zaima C, Nishida H, Kinuta S, Yatani H. Tensile bond strength between tooth-colored feldsphatic ceramic and sandblasted zirconia framework. J Prosthodont Res 2009; 53(3):116-9.

31. Nosonovsky M, Bhushan B. Multiscale friction mechanisms and hierarchical surfaces in nano-and bio-tribology. Mater Sci Eng R Rep 2007; 58:162–93.

32. Raigrodski AJ, YUA, Chiche GJ, Hochstedler JL, Mancl LA, Mohamed SE. Clinical efficacy of veneered zirconium dioxide-based posterior partial fixed dental prostheses: five-year results. J Prosthet Dent 2012; 108:214–22.

33. Ramos CM, Cesar PF, Lia Mondelli RF, Tabata AS, de Souza Santos J, Sanches Borges AF. Bond strength and Raman analysis of the zirconia-feldspathic ceramic interface. J Prosthet Dent 2014; 112(4):886-94.

34. Rekow D, Thompson VP. Engineering long term clinical success of advanced ceramic prostheses. J Mater Sci Mater Med 2007; 18:47-56.

35. Sailer I, Pjetursson BE, Zwahlen M, Hämmerle CH. A systematic review of the survival and complication rates of all-ceramic and metal–ceramic reconstructions after an observation period of at least 3 years. Part II: Fixed dental prostheses. Clin Oral Implants Res 2007; 18:86–96.

36. Shchukin DG, Skorb E, Belova V, Möhwald H. Ultrasonic cavitation at solid surfaces. Adv Mater. 2011, 23(17):1922-34.

37. Sirisha K, Rambabu T, Shankar YR, Ravikumar P. Validity of bond strength tests: A critical review: Part I. J Conserv Dent 2014; 17(4):305-311.

38. Sinhoreti MA, Consani S, De Goes MF, Sobrinho LC, Knowles JC. Influence of loading types on the shear strength of the dentin-resin interface bonding. J Mater Sci Mater Med 2001; 12:39-44.
39. Swain MV. Unstable cracking (chipping) of veneering ceramic on all-ceramic dental crowns and fixed partial dentures. Acta Biomater 2009; 5:1668-77.
40. Tada K, Sato T, Yoshinari M. Influence of surface treatment on bond strength of veneering ceramics fused to zirconia. Dent Mater 2012; 31:287–96.
41. Thompson JY, Stoner BR, Piascik JR, Smith R. Adhesion/cementation to zirconia and other non-silicate ceramics: where are we now?. Dent Mater 2011; 27:71–82.
42. Thompson JY, Stoner BR, Piascik JR. Ceramics for restorative dentistry: critical aspects for fracture and fatigue resistance. Mater Sci Engin 2006; 5(3):327-34.
43. Tholey MJ, Swain MV, Thiel N. SEM observations of porcelain Y-TZP interface. Dent Mater 2009 ; 25(7):857-62.
44. Tinschert J, Natt G, Mautsch W, Augthun M, Spiekermann H. Fracture resistance of lithium disilicate-, alumina-, and zirconia-based three-unit fixed partial dentures: a laboratory study. Int J Prosthodont 2001; 14:231-8.
45. Tuncel, İ; Özat, P; Eroğlu, E. Effects of coloring procedures on zirconia/veneer ceramics bond strength. J Adv Prosthodont 2014; 6(6):451-5.
46. Vult VSP, Carlson P, Nilner K. All ceramic fixed partial dentures designed according to the DC-Zirkon technique. A 2-year clinical study. J Oral Rehabil 2005; 32:180-7.
47. Wang G, Zhang S, Bian C, Kong H. Effect of zirconia surface treatment on zirconia/veneer interfacial toughness evaluated by fracture mechanics method. J Dent 2014; 42: 808–815.

48. White SN, Miklus VG, McLaren EA, Lang LA, Caputo AA. Flexural strength of a layered zirconia and feldsphatic ceramic dental all-ceramic system. J Prosthet Dent 2005; 94:125–31.

49. Witke K, Österle W, Skopp A, Woydt M. Raman microprobe spectroscopy and transmission electron microscopy of thermal sprayed ZrO2 coatings before and after rub testing of outer air seals. J Raman Spectrosc 2001; 32:1008–14.

50. Yoon H, Yeo IS, Yi YJ, Kim SH, Lee JB, Han JS. Effect of surface treatment and liner material on the adhesion between veneering ceramic and zirconia. J Mech Behav Biomed Mater 2014; 40: 369–74.

51. Zhang Y, Lawn BR, Rekow ED, Thompson VP. Effect of sandblasting on the long-term performance of dental ceramics. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2004; 71:381–6.

FIGURE CAPTIONS

Fig 1. A. Ultrassonic for sonochemical treatment; B. Device used for specimen centralization; C. Sample in deionized water for treatment with microtip. Centralization of Y-TZP discs at the bottom of a Becker with deionized water.

Fig 2. Effect of surface treatment on roughness of Y-TZP ceramic surfaces. Vertical bars indicate the inner quartile range, vertical lines are the maximum and minimum values, and the horizontal line is represented by the median.

Fig 3. Surface topography represented in 3D images of the selected groups: LC (A), S40 (B), S70 (C) and JOX (D).

Fig 4. AFM images of Y-TZP: LC (A), S40 (B), S70 (C) and JOX (D).

Fig 5. Raman analysis of the four groups studied, for Monoclinic (M) and Tetragonal (T) phases.

Fig 6. Shear bond strength (SBS) of veneering ceramics after surface treatments. Vertical bars indicate the inner quartile range, vertical lines the maximum and minimum values, and the horizontal line is represented by the median. Increased data dispersion in the JOX group.

Fig 7. Results of Tukey's multiple comparisons for shear bond strengths. If an interval does not contain zero, the corresponding means are significantly different (p=0,008).

Fig 8. Percentage of failure types in each group (%) (n = 40).


(a)


(b)


(c)

Fig 1

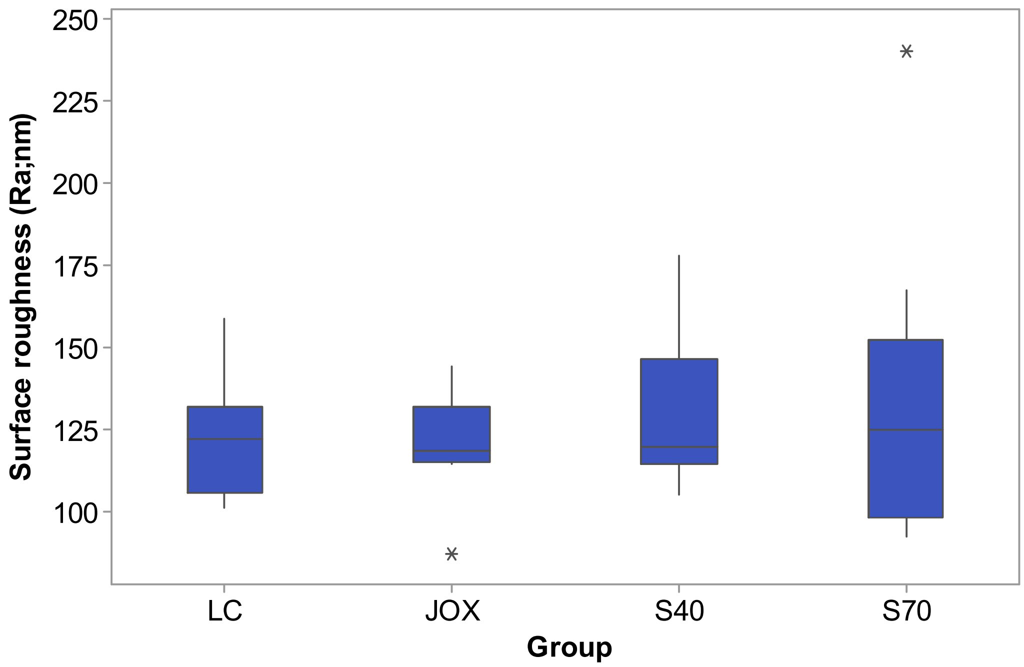

Surface roughness (Ra;nm)
250
225
200
175
150
125
100
LC
JOX
S40
S70
Group

Fig 2

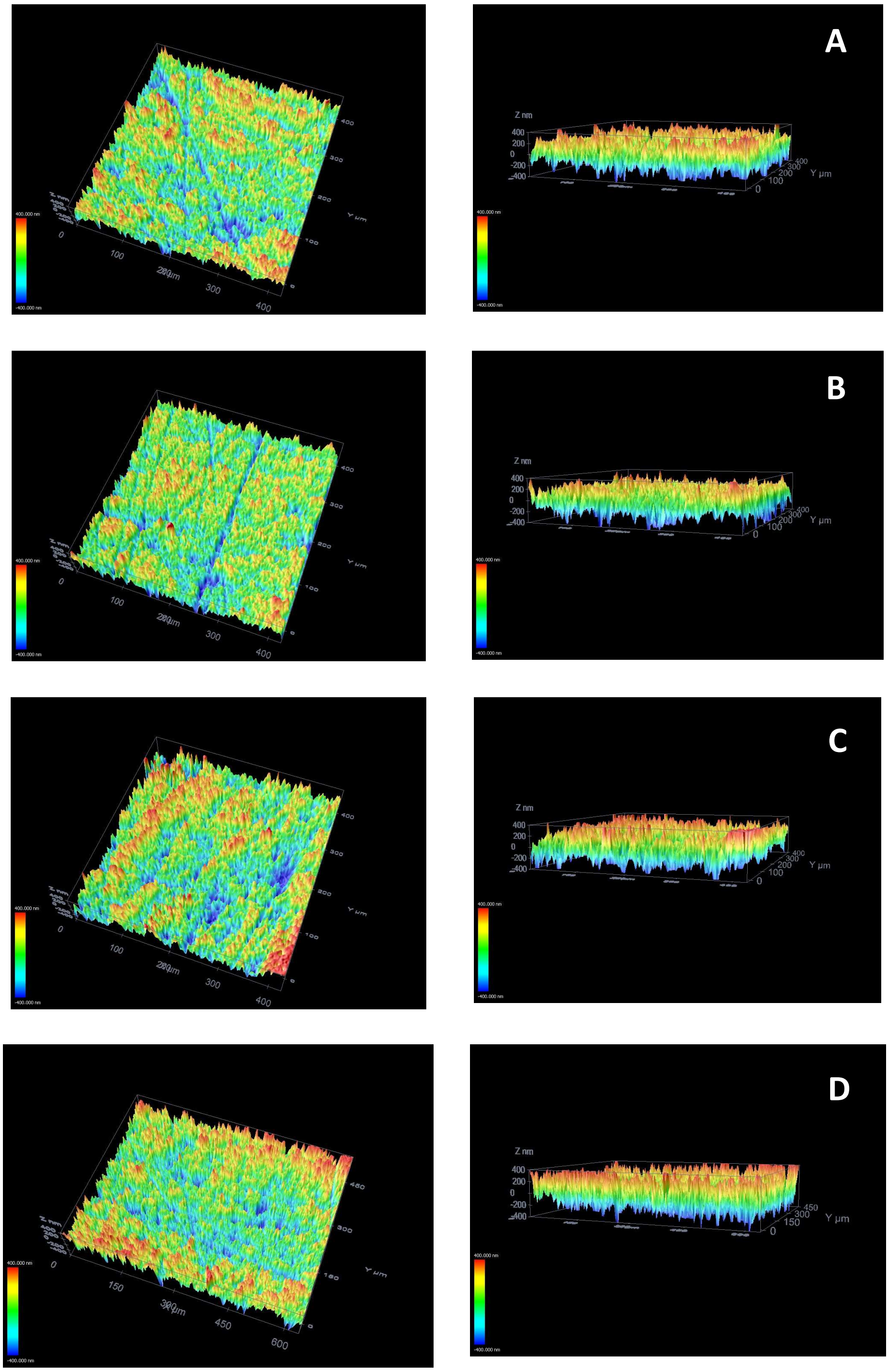
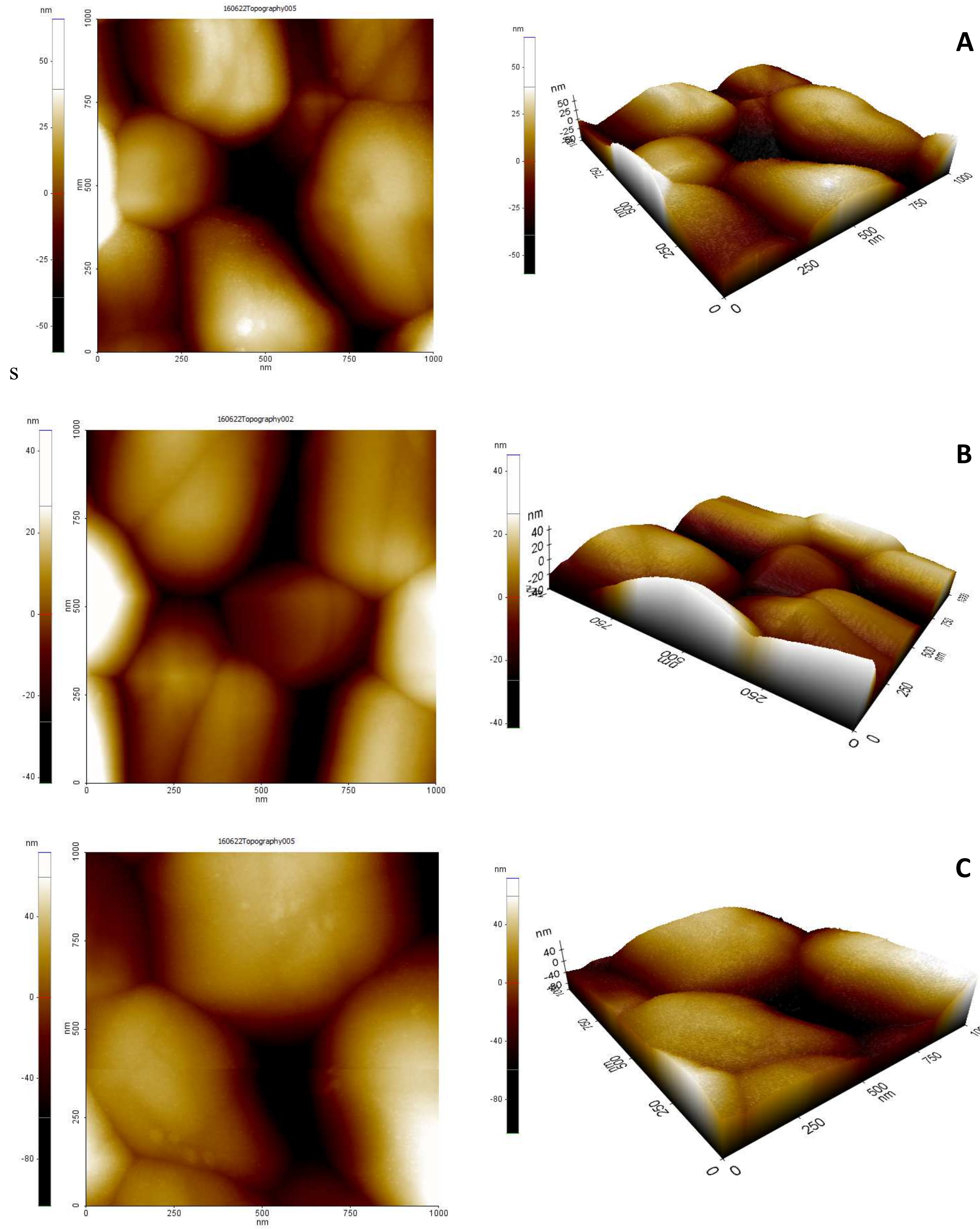


Fig 3


160622Topography005
A
160622Topography002
B
160622Topography005
C

S

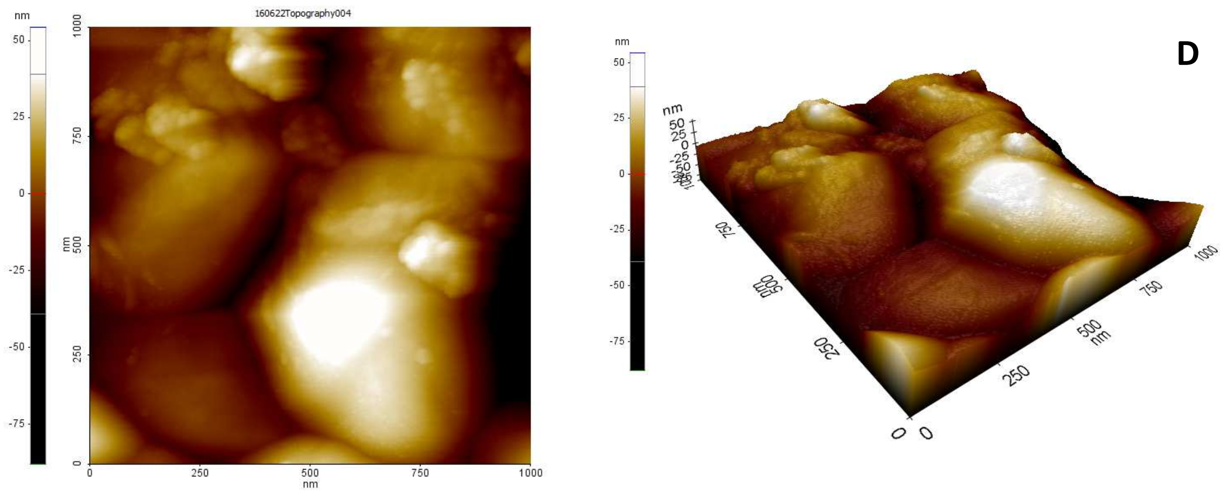
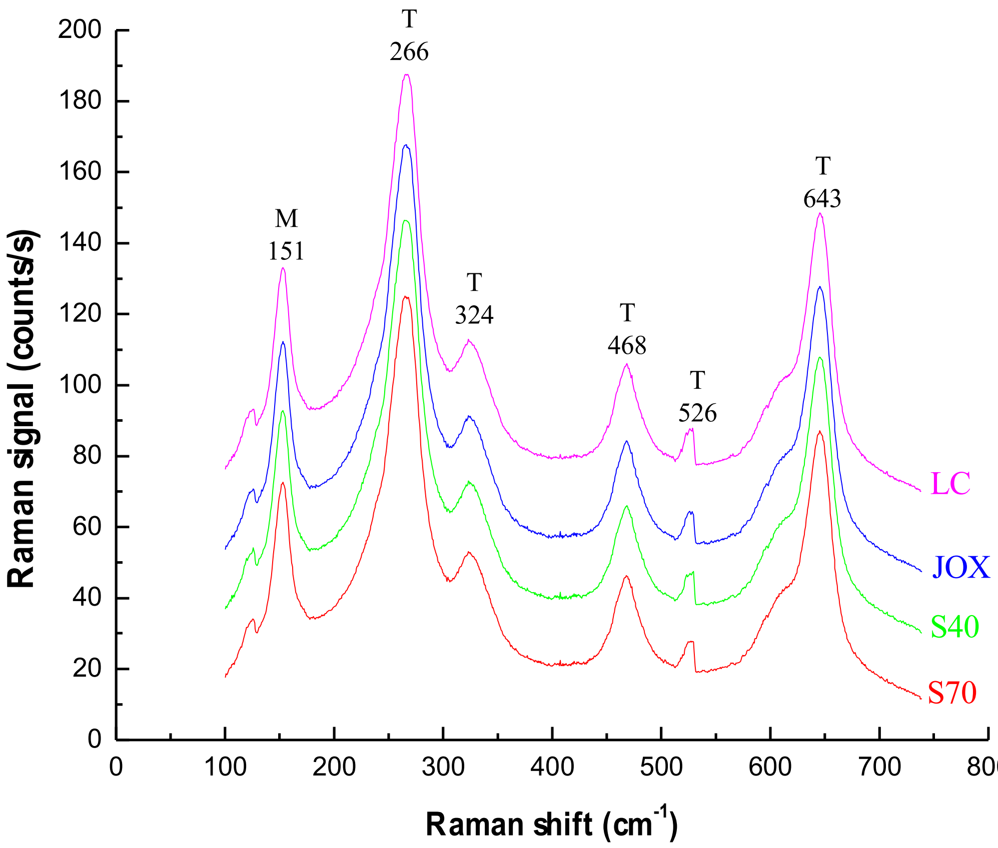


Fig 4



200
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0
Raman signal (counts/s)
0
100
200
300
400
500
600
700
800
Raman shift (cm-1)
M
151
T
266
T
324
T
468
T
526
T
643
LC
JOX
S40
S70

Fig 5

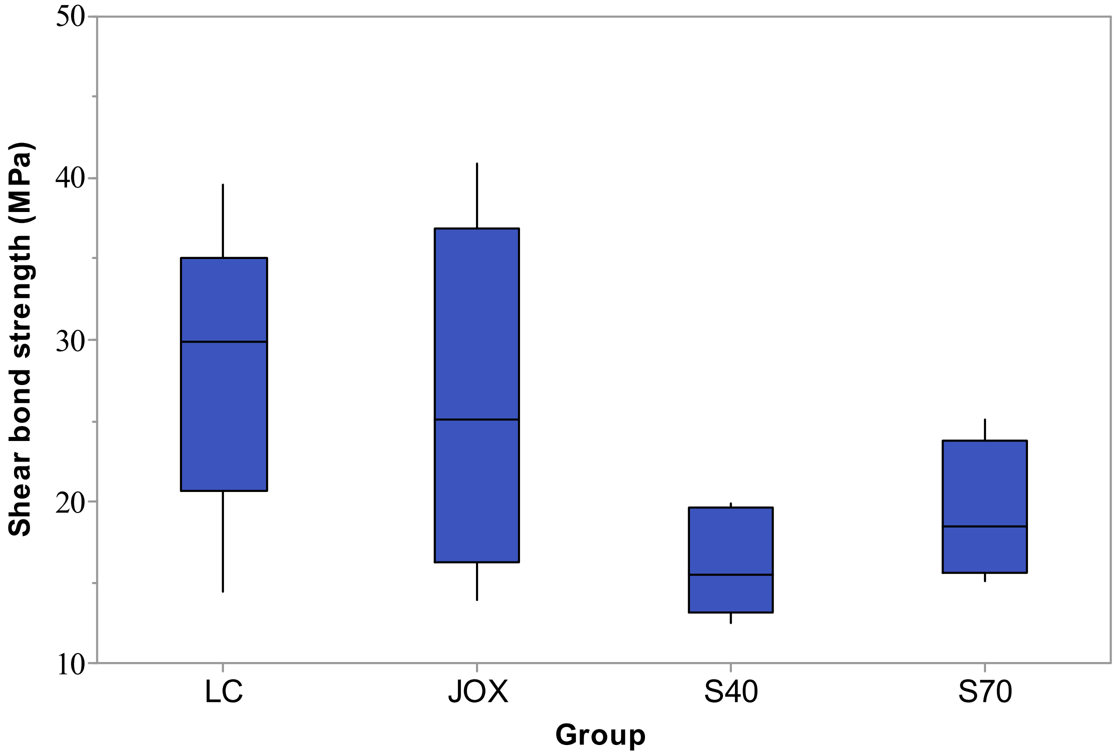


Fig 6

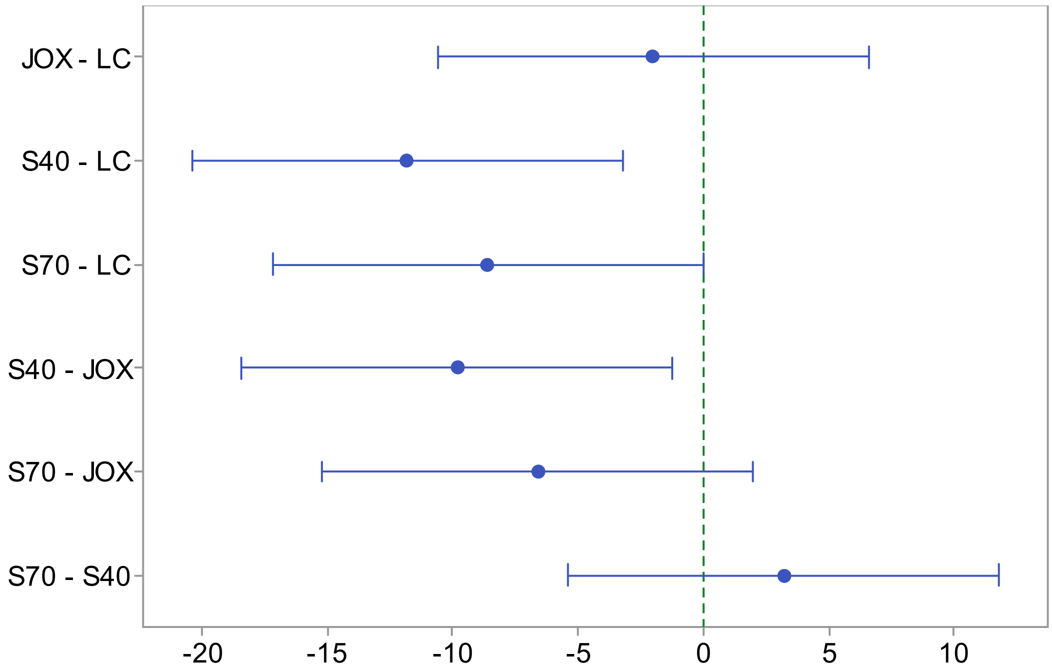


Fig 7

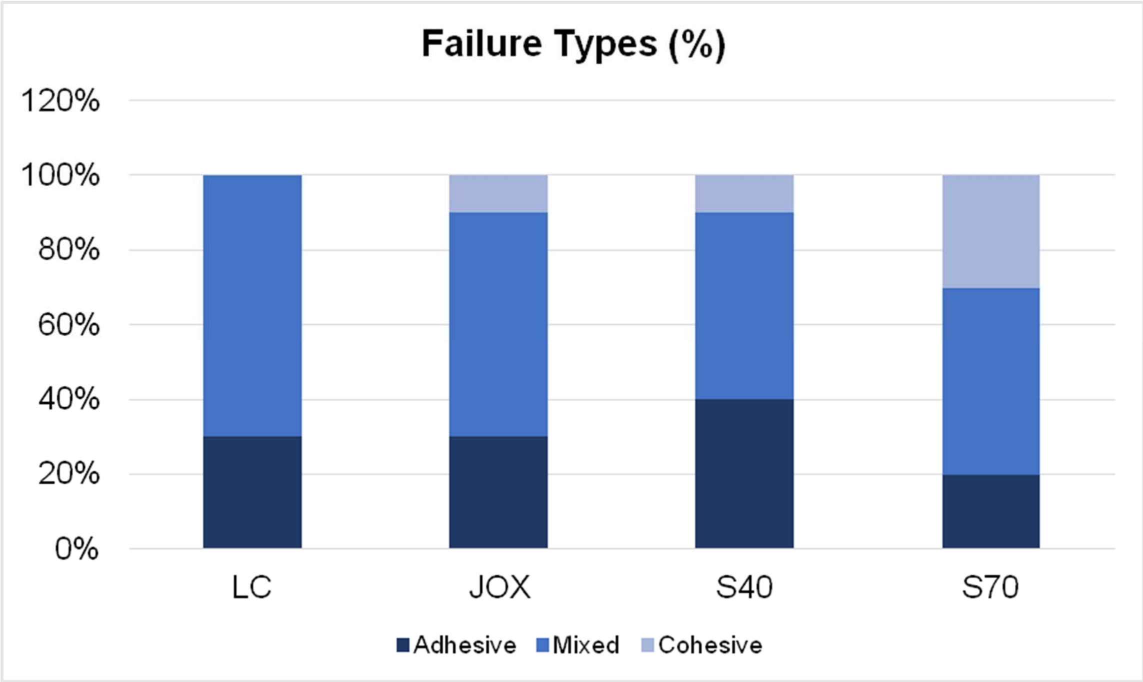

Failure Types (%)
120%
100%
80%
60%
40%
20%
0%
LC
JOX
S40
S70
Adhesive
Mixed
Cohesive

Fig 8

Table 1. Materials, Composition and Coefficient of thermal expansion (CTE) of this study.

Material/Code	Classification	Manufacturer	Composition (% by weight)	CTE
IPS e.max Zircad**/EZ	Y-TZP ceramic	Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein	ZrO_2, 87 %; Y_2O_3, 4 %; HfO_2, 1 %; Al_2O_3, 1 %	10.75
IPS e.max Ceram/EC	Veneer ceramic	Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein	SiO_2, 60 %; Al_2O_3, 8 %; Na_2O, 6 %; K_2O, 6 %; ZnO, 8 %; CaO, P_2O_5, F, 2 %	9.5
IPS e.max Ceram ZirLiner	Liner	Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein	SiO_2, 50 %; Al_2O_3, 16 %; Na_2O, 6 %; K_2O, 4 %; CaO, P_2O_5, F, 2.5 %	9.8

*Coefficient of thermal expansion (CTE) in $10^{-6}K^{-1}$ between 100 °C and 500 °C.

** Based on manufacturer's information by technical profile

Table 2. Groups according to Y-TZP surface treatment.

Groups	Surface treatment
LC	Liner Control: only liner application after final sintering
JOX	Treated with particles of aluminum oxide (micro-jet - BIOART - São Carlos, SP, Brazil) after final sintering
S40	Sonochemical treatment with nominal power of 40 % with (Sonics VCX - 750) before final sintering
S70	Sonochemical treatment with nominal power of 70 % with (Sonics VCX – 750) before final sintering

Table 3. Recommended cycles for zirconia firing.

Heating schedule	IPS e.max ZirCAD ™
Standby temperature	403 °C
Drying time	12ºC/min
Heating rate	65 °C/min
Maximum firing temperature	1050 °C
Holding time	15min

3 Discussion

3 DISCUSSION

The enhance in zirconia restorations clinical performance is achieved by means of an increased adhesion between zirconia substrate and veneering ceramic,[13] since delamination of veneering porcelain, fracture of the veneering ceramic, and fracture of the zirconia substructure are the main complications of porcelain-veneer Y-TZP fixed dental prostheses.[4,55] Therefore, many studies evaluate surface treatments to improve zirconia's adhesion to veneering ceramics.[19,41]

Studies have shown that zirconia surface treatments tend to weaken it, increase fracture risk and also increase the content of monoclinic phase.[17,35] Therefore, the present study was designed to evaluate and test the effectiveness of roughing treatments between Y-TZP and veneering ceramic before liner application. The null hypothesis tested was accepted. There was no difference in Y-TZP/veneering ceramic bond strength associated with roughening treatments.

Shear bond test was used in the present study to evaluate bond strength of zirconia/veneering ceramic after different surface treatments, because it is shown to have a wide application in the literature[4,16,24,36] and usually can be applied to bilayered zirconia-based ceramic systems.[4,16]

A proportional relationship between increased roughness and bond strength was not confirmed in the current study. In general, average surface roughness of zirconia substrates was statistically similar to all groups, but presented surface modifications as revealed by Confocal and AFM evaluations (Fig. 5-6). Results of the present study show that although there was different surface characteristics for each surface treatment, the bond strength did not considerably increase. Fischer et al.[13] showed that increased surface roughness did not enhance shear bond strength.

Effects of liner application and sandblasting on zirconia cores bond strength have shown controversial results in literature. Some studies have shown that liner have decreased the bond strength[2,13,18,36] or have demonstrated that it has either no effect[13] or has caused an increase.[3] Also, sandblasting can increase the shear bond strength with veneering porcelain[30] or not.[12,13]

Among the surface treatments proposed in studies, results indicate that liner application showed the highest bond strength values when compared to other groups (LC, S40 and S70), which might be due to the sufficient wetting of liner over the zirconia surface.[56] However, sandblasted groups did not have better veneering ceramics bond strength when compared to non-sandblasted groups. These results could be confirmed in a related study, where there was no influence of sandblasting on shear strength for all zirconia and corresponding veneering ceramics investigated.[16] In contrast to the findings of the present study,[41] has shown that sandblasting followed by liner application over conventionally sintered zirconia core yielded to the highest bond strength.

Innovative sonochemical therapy can potentially modify the treated ceramic surface, even though it did not increase zirconia/veneer shear bond strength compared to other treatments. This result can be explained based on investigations of different adhesion mechanisms of zirconia/veneering ceramic, since the micromechanical interactions were merely assumed.[16]

Phase transformation from tetragonal to monoclinic phase implies a volume expansion of 3-4 %.[5,21] Grains expansion makes them push each other, creating roughness on zirconia surface.[31]

In literature, some studies show that, regardless of the conditions, sandblasting can induce phase transformation on zirconia surface,[13,44,45] increasing monoclinic phase amount can lead to the development of micro-cracks in the glass phase of the veneer and to a decline in strength.[3,9] Examination of phase transformation zone revealed that all proposed treatments caused a crystallographic transition. Therefore, crystalline structure instability may also be a negative factor in the maintenance of zirconia/porcelain integration. Thereby, it would be more desirable, procedures which provide an initially weaker material, but more stable through time.[15]

Among failures that core-veneered zirconia restorations may suffer (cohesive and adhesive)[25], the most frequent failures are by delamination and chipping[42]. Although the adhesion mechanism is not known, it is assumed that it could be the result of diffusion of liner components into the surface of zirconia.[2,13]

In this study, fractured veneer/zirconia surfaces showed most specimens in all groups exhibited mixed failure modes and the remaining specimens had shown adhesive failures. Few cohesive failures were observed and none of the samples fractured within zirconia. In most mixed type fractures, fracture began as an adhesive type at load application side, and terminated as a cohesive type on the opposite side. Surfaces treated with sandblasting showing higher percentage of mixed failures have been reported previously.[53,57]

According to results of this study, roughening treatments seem unnecessary to provide enough bond strength at Y-TZP/veneering ceramic interface. However, the limitation of this study was that specimen design and dimensions may not represent the clinical shape of dental restorations, but provide a geometry that allows measurements of shear bond strength. It is believed that the result of the present study will help to define a surface treatment protocol for zirconia. Nevertheless, more clinical and in vitro research is needed to confirm the validity of these results.

4 Final Considerations

4 FINAL CONSIDERATIONS

Within the limitations of this in vitro study, it was concluded that the additional surface treatments for Y-TZP, ie, sandblasting and 70 % power sonochemical treatment, presented similar results, but it did not increase shear bond strength to a feldspathic ceramic. Therefore, a rougher surface seems unnecessary to provide enough bond strength at Y-TZP/veneering ceramic interfaces. However, considerable refinements are required in order to overcome existing incompatibilities between Y-TZP and veneering ceramics, and minimize chipping of veneering ceramics. Future in vivo long-term studies should evaluate the clinical performance of the interface between Y-TZP and veneering ceramics.

REFERENCES

REFERENCES

1. Aboushelib MN, Feilzer AJ, Kleverlaan CJ. Bridging the gap between clinical failure and laboratory fracture strength tests using a fractographic approach. Dent Mater 2009; 25:383-91.

2. Aboushelib MN, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ. Microtensile bond strength of different components of core veneered all-ceramic restorations. Part II: Zirconia veneering ceramics. Dent Mater 2006; 22:857-863.

3. Aboushelib MN, de Jager N, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ. Microtensile bond strength of different components of core veneered all-ceramic restorations. Dent Mater 2005; 21:984- 91.

4. Al-Dohan HM, Yaman P, Dennison JB, Razzoog ME, Lang BR. Shear strength of core-veneer interface in bi-layered ceramics. J Prosthet Dent 2004; 91:349-55.

5. Alghazzawi TF, Lemons J, Liu PR, Essig ME, Bartolucci AA, Janowski GM. Influence of low-temperature environmental exposure on the mechanical properties and structural stability of dental zirconia. J Prosthodont 2012; 21(5):363–9.

6. Benetti P, Kelly JR, Sanchez M, Della Bona A.. Influence of thermal gradients on stress state of veneered restorations. Dent Mater 2014; 30:554–63.

7. Beuer F, Edelhoff D, Gernet W, Sorensen JA. Three-year clinical prospective evaluation of zirconia-based posterior fixed dental prostheses (FDPs). Clin Oral Investig 2009; 13:445.

8. Bhowmick S, Melendez-Martinez JJ, Hermann I, Zhang Y, Lawn BR. Role of indenter material and size in veneer failure of brittle layer structures. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2007; 82:253–9.

9. Casucci A, Mazzitelli, C, Monticelli F, Toledano M, Osorio R, Osorio E, et al. Morphological analysis of three zirconium oxide ceramics: effect of surface treatments. Dent Mater 2010; 26(8), 751–760.

10. Choi BK, Han JS, Yang JH, Lee JB, Kim SH. Shear bond strength of veneering feldsphatic ceramic to zirconia and metal cores. J Adv Prosthodont 2009; 1(3):129-135.

11. Durand JC, Jacquot B, Salehi H et al. Confocal Raman microscopic analysis of the zirconia/feldspathic ceramic interface. Dent Mater 2012; 28(6):661–671.

12. Elsaka, S.E., 2013. Influence of surface treatments on the surface properties of different zirconia cores and adhesion of zirconia-veneering ceramic systems. Dent. Mater. 29 (10), e239–e251.

13. Fischer J, Grohmann P, Stawarczyk B. Effect of zirconia surface treatments on the shear strength of zirconia/veneering ceramic composites. Dent Mater 2008; 27:448–54.

14. Gomes AL, Castillo-Oyagu R, Lynch CD, Montero J, Albaladejo A. Influence of sandblasting granulometry and resin cement composition on microtensile bond strength to zircfor dental prosthetic frameworks. J Dent 2013; 41:31–41.

15. Guazzato M, Quach L, Albakry M, Swain MV. Influence of surface and heat treatments on the flexural strength of Y-TZP dental ceramic. J Dent 2005; 33:9-18.

16. Guess PC, Kulis A, Witkowski S, Wolkewitz M, Zhang Y, Strub JR. Shear bond strengths between different zirconia cores and veneering ceramics and their susceptibility to thermocycling. Dent Mater 2008; 24:1556-67.

17. Guess PC, Zhang Y, Kim JW, Rekow ED, Thompson VP. Damage and reliability of Y-TZP after cementation surface treatment. J Dent Res 2010; 89:592–596.

18. Harding AB, Norling BK, Teixeira EC. The effect of surface treatment of the interfacial surface on fatigue-related micro- tensile bond strength of milled zirconia to veneering porce ain. J Prosthodont 2012; 21:346-52.

19. Hjerppe J, Närhi TO, Vallittu PK, Lassila LV. Surface roughness and the flexural and bend strength of zirconia after different surface treatments. J Prosthet Dent 2016; 116(4):577-583.

20. Juy A, Anglada M. Surface phase transformation during grinding of Y-TZP. J Am Ceram Soc 2007; 90:2618–21.

21. Kelly JR, Denry I. Stabilized zirconia as a structural ceramic: an overview. Dent Mater 2008; 24(3):289–98.

22. Kim B, Zhang Y, Pines M, Thompson VP. Fracture of porcelain ceramic ceramic-veneered structures in fatigue. J Dent Res 2007; 86(2):142-6.

23. Kim ST, Cho HJ, Lee YK, Choi SH, Moon HS. Bond strength of Y-TZP-zirconia ceramics subjected to various surface roughening methods and layering porcelain ceramic. Surf. Interface Anal 2010; 42:576–80.

24. Kim HJ, Lim HP, Park YJ, Vang MS. Effect of zirconia surface treatments on the shear bond strength of veneering ceramic. J Prosthet Dent 2011; 105:315–22.

25. Koenig V, Vanheusden AJ, Le Goff SO et al. Clinical risk factors related to failures with zirconia-based restorations: an up to 9-year retrospective study. J Dent 2013; 41(12):1164–1174.

26. Komine F, Fushiki R, Koizuka M, Taguchi K, Kamio S, Matsumura H. Effect of surface treatment on bond strength between an indirect composite material and a zirconia framework. J Oral Sci 2012; 54:39–46.

27. Komine F, Saito A, Kobayashi K, Koizuka M, Koizumi H, Matsumura H. Effect of cooling rate on shear bond strength of veneering feldsphatic ceramic to a zirconia ceramic material. J Oral Sci 2010; 52(4):647-52.

28. Kosmac T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. Strength and reliability of surface treated Y-TZP dental ceramics. J Biomed Mater Res 2000; 53:304–13.

29. Kosmac T, Oblak C, Jevnikar P, Funduk N, Marion L. The effect of surface grinding and sandblasting on flexural strength and reliability of Y-TZP zirconia ceramic. Dent Mater 1999; 15(6):426-33.

30. Liu D, Matinlinna JP, Tsoi JK, Pow EH, Miyazaki T, Shibata Y, Kan CW. A new modified laser pretreatment for feldsphatic ceramic zirconia bonding. Dent Mater 2013; 29:559–65.

31. Lucas TJ, Lawson NC, Janowski GM, Burgess JO. Effect of grain size on the monoclinic transformation, hardness, roughness, and modulus of aged partially stabilized zirconia. Dent Mater 2015; (12):1487-92.

32. Luthardt RG, Sandkuhl O, Reitz B. Zirconia-TZP and Alumina - Advanced technologies for the manufacturing of single crowns. Eur J Prosthodont Rest Dent 1999; 7:113-119.

33. Molin MK, Karlsson SL. Five-year clinical prospective evaluation of zirconia based Denzir 3-unit FPDs. Int J Prosthodont 2008; 21:223–7.

34. Monaco C, Tucci A, Esposito L et al. Adhesion mechanisms at the interface between Y-TZP and veneering ceramic with and without modifier. J Dent 2014; 42(11):1473–1479.

35. Moon JE, Kim SH, Lee JB, Ha SR, Choi YS. The effect of preparation order on the crystal structure of yttria-stabilized tetragonal zirconia polycrystal and the shear bond strength of dental resin cements. Dent Mater 2011; 27:651–563.

36. Mosharraf R, Mosharraf R, Rismanchian M, Savabi O, Ashtiani AH. Influence of surface modification techniques on shear bond strength between different zirconia cores and veneering ceramics. J Adv Prosthodont 2011; 3(4):221–228.

37. Raigrodski AJ, YUA, Chiche GJ, Hochstedler JL, Mancl LA, Mohamed SE. Clinical efficacy of veneered zirconium dioxide-based posterior partial fixed dental prostheses: five-year results. J Prosthet Dent 2012; 108:214–22.

38. Raigrodski AJ, Chiche GJ, Potiket N, Hochstedler JL, Mohamed SE, Billiot S, et al. The efficacy of posterior threeunit zirconium-oxide-based ceramic fixed partial dental prostheses: a prospective clinical pilot study. J Prosthet Dent 2006; 96:237–44.

39. Raut A, RAO, PL, Ravindranath T. Zirconium for esthetic rehabilitation: an overview. Indian J Dent Res 2011; 22:140-3.

40. Roediger M, Gersdorff N, Huels A, Rinke S. Prospective evaluation of zirconia posterior fixed partial dentures: four-year clinical results. Int J Prosthodont 2010; 23:141-8.

41. Saka M, Yuzugullu B. Bond strength of veneer ceramic and zirconia cores with different surface modifications after microwave sintering. J Adv Prosthodont. 2013; 5(4):485-93.

42. Sailer I, Fehér A, Filser F, Gauckler LJ, Lüthy H, Hämmerle CH. Five-year clinical results of zirconia frameworks for posterior fixed partial dentures. Int J Prosthodont 2007; 20:383-8.

43. Sailer I, Fehér, A, Filser, F, Luthy, H., Gauckler, L.J., Scharer, P, et al. Prospective clinical study of zirconia posterior fixed partial dentures: 3-year follow-up. Quintessence Int 2006; 37(9):685–693.

44. Sato H, Yamada K, Pezzotti G, Nawa M, Ban S. Mechanical properties of dental zirconia ceramics changed with sandblasting and heat treatment. Dent Mater 2008; 27(3):408–414.

45. Scherrer SS, Cattani-Lorente M, Vittecoq E, de Mestral F, Griggs, JA, Wiskott HW, Fatigue behavior in water of Y-TZP zirconia ceramics after abrasion with 30μm silica- coated alumina particles. Dent Mater 2011; 27(2), e28–e42.

46. Shchukin DG, Skorb E, Belova V, Möhwald H. Ultrasonic cavitation at solid surfaces. Adv Mater. 2011, 23(17):1922-34.

47. Stoner BR, Griggs JA, Neidigh J et al. Evidence of yttrium silicate inclusions in YSZ-porcelain veneers. J Biomed Mater Res Part B Appl Biomater 2014; 102(3):441–446.

48. Swain MV. Unstable cracking (chipping) of veneering ceramic on all-ceramic dental crowns and fixed partial dentures. Acta Biomater 2009; 5:1668-77.

49. Tada K, Sato T, Yoshinari M. Influence of surface treatment on bond strength of veneering ceramics fused to zirconia. Dent Mater 2012; 31:287–96.

50. Tholey MJ, Swain MV, Thiel N. Thermal gradients and residual stresses in veneered Y-TZP frameworks. Dent Mater 2011; 27(11):1102-10.

51. Thompson GA. Influence of relative layer height and testing method on the failure mode and origin in a bilayered dental ceramic composite. Dent Mater 2000; 16:235–43.

52. Tinschert J, Schulze KA, Natt G, Latzke P, Heussen N, Spiekermann H. Clinical behavior of zirconia-based fixed partial dentures made of DC-Zirkon: 3-year results. Int J Prosthodont 2008; 21:217–22.

53. Tuncel, İ; Özat, P; Eroğlu, E. Effects of coloring procedures on zirconia/veneer ceramics bond strength. J Adv Prosthodont 2014; 6(6):451-5.

54. Vult VSP, Carlson P, Nilner K. All ceramic fixed partial dentures designed according to the DC-Zirkon technique. A 2-year clinical study. J Oral Rehabil 2005; 32:180-7.

55. Vult von Steyern P, Ebbesson S, Holmgren J, Haag P, Nilner K. Fracture strength of two oxide ceramic crown systems after cyclic pre-loading and thermocycling. J Oral Rehabil 2006; 33(9):682–689.

56. Wang G, Zhang S, Bian C, Kong H. Effect of zirconia surface treatment on zirconia/veneer interfacial toughness evaluated by fracture mechanics method. J Dent 2014; 42: 808–815.

57. Yoon H, Yeo IS, Yi YJ, Kim SH, Lee JB, Han JS. Effect of surface treatment and liner material on the adhesion between veneering ceramic and zirconia. J Mech Behav Biomed Mater 2014; 40: 369–74.

58. Zhang Y, Lawn BR, Malament KA, Van Thompson P, Rekow ED. Damage accumulation and fatigue life of particle-abraded ceramics. Int J Prosthodont 2006; 19:442–8.

ANNEXES

ANNEX A – Guidelines for The Journal of Prosthetic Dentistry:

Submission Guidelines

Thank you for your interest in writing an article for *The Journal of Prosthetic Dentistry*. In publishing, as in dentistry, precise procedures are essential. Your attention to and compliance with the following policies will help ensure the timely processing of your submission.

Length of Manuscripts

Manuscript length depends on manuscript type. In general, research and clinical science articles should not exceed 10 to 12 double-spaced, typed pages (excluding references, legends, and tables). Clinical Reports and Technique articles should not exceed 4 to 5 pages, and Tips articles should not exceed 1 to 2 pages. The length of systematic reviews varies.

Number of Authors

The number of authors is limited to 4; the inclusion of more than 4 *must be justified* in the letter of submission. (Each author's contribution must be listed.) Otherwise, contributing authors in excess of 4 will be listed in the Acknowledgments. There can only be one corresponding author.

General Formatting

All submissions must be submitted via the EES system in Microsoft Word with an 8.5×11 inch page size. The following specifications should also be followed:
Times Roman, 12 ptDouble-spacedLeft-justifiedNo space between paragraphs1-inch margins on all sidesHalf-inch paragraph indentsHeaders/Footers should be clear of page numbers or other informationHeadings are upper case bold, and subheads are upper/lower case bold. No italics are used.References should not be automatically numbered. Endnote or other reference-generating programs should be turned off.Set the Language feature in MS Word to English (US). Also change the language to English (US) in the style named Balloon Text.

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. More information.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Creative Commons Attribution (CC BY)

Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access fee for this journal is **USD 2500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good American English. Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support site http://support.elsevier.com for more information.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to

Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via http://www.ees.elsevier.com/jpd/.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the MS Word program. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Embedded math equations

If you are submitting an article prepared with Microsoft Word containing embedded math equations then please read this related support information (http://support.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/302/).

Essential title page information

Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae. Trade names should not be used in the title.*Author names and affiliations.* Author's names should be complete first and last names. Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' current title and affiliation, including the city and state/country of that affiliation. If it is private practice, indicate the city and state/country of the practice. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate affiliation.*Corresponding author.* Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.

Title page format

Title: Capitalize only the first letter of the first word. Do not use any special formatting. Abbreviations or trade names should not be used. Trade names should not be used in the title.Authors: Directly under the title, type the names and academic degrees of the authors. Under the authors names, provide the title, department and institutional names, city/state and country (unless in the U.S.) of each author. If necessary, provide the English translation of the institution. If the author is in private practice, indicate where with city/state/country. Link names and affiliations with a superscript letter (a,b,c,d). Presentation/support information and titles: If research was presented before an organized group, indicate name of the organization and location and date of the meeting. If work was supported by a grant or any other kind of funding, supply the name of the supporting organization and the grant number. Corresponding author: List the mailing address, business telephone, and e-mail address of the author who will receive correspondence. Acknowledgments: Indicate special thanks to persons or organizations involved with the manuscript. See Sample Title page.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Embedded math equations
If you are submitting an article prepared with Microsoft Word containing embedded math equations then please read this (related support information).

Artwork

Figure Submission

JPD takes pride in publishing only the highest quality figures in its journal. All incoming figures must pass a thorough examination in Photoshop before the review process can begin. With more than 1,000 manuscripts submitted yearly, the manuscripts with few to no submission errors move through the system quickly. Figures that do not meet the guidelines will be sent back to the author for correction and moved to the bottom of the queue, creating a delay in the publishing process.

File Format
All figures should be submitted as TIF files or JPEG files only.

Image File Specifications

Figure dimensions must be 5.75 × 3.85 inches.
Figures should be size-matched (the same physical size) unless the image type prohibits size matching to other figures within the manuscript, as in the case of panoramic or periapical radiographs, SEM images, or graphs and screen shots. Do not "label" the faces of the figures with letters or numbers to indicate the order in which the figures should appear; such labels will be inserted during the publication process. Do not add wide borders to increase size.

Resolution
The figures should be of professional quality and high resolution. The following are resolution requirements:
Color and black-and-white photographs should be created and saved at 300 dots per inch (dpi).
Note: A 5.75 × 3.85-inch image at a resolution of 300 dpi will be approximately 6 megabytes. A figure of less than 300 dpi must not be increased artificially to 300 dpi; the resulting quality and resolution will be poor.

Line art or combination artwork (an illustration containing both line art and photograph) should be created and saved at a minimum of 600dpi.Clarity, contrast, and quality should be uniform among the parts of a multipart figure and among all of the figures within a manuscript.A uniform background of nontextured, medium blue should be provided for color figures when possible.

Text within Images

If text is to appear within the figure, labeled and unlabeled versions of the figures must be provided. Text appearing within the labeled versions of the figures should be in **Arial font and a minimum of 10 pt.** The text should be sized for readability if the figure is reduced for production in the Journal. Lettering should be in proportion to the drawing, graph, or photograph. A consistent font size should be used throughout each figure, and for all figures, Please note: Titles and captions should not appear within the figure file, but should be provided in the manuscript text (see Figure Legends).

If a key to an illustration requires artwork (screen lines, dots, unusual symbols), the key should be incorporated into the drawing instead of included in the typed legend. All symbols should be done professionally, be visible against the background, and be of legible proportion should the illustration be reduced for publication.

All microscopic photographs must have a measurement bar and unit of measurement on the image.

Color Figures

Generally, a maximum of 8 figures will be accepted for clinical report and dental technique articles, and 2 figures will be accepted for tips from our reader articles. However, the Editor may approve the publication of additional figures if they contribute significantly to the manuscript.
Clinical figures should be color balanced. Color images should be in CMYK (Cyan/Magenta/Yellow/Black) color format as opposed to RGB (Red/Green/Blue) color format.

Graphs/Screen Captures

Graphs should be numbered as figures, and the fill for bar graphs should be distinctive and solid; no shading or patterns. Thick, solid lines should be used and bold, solid lettering. Arial font is preferred. Place lettering on white background is preferred to reverse type (white lettering on a dark background). Line drawing should be a minimum of 600 dpi. Screen Captures should be a minimum of 300 dpi and as close to 5.75 and 3.85 as possible.

Composites

Composites are multiple images within one Figure file and, as a rule, are not accepted. They will be sent back to the author to replace them with each image sent separately as, Fig. 1A, Fig. 1B, Fig. 1C, etc. Each figure part must meet JPD Guidelines. (Some composite figures are more effective when submitted as one file. These files will be reviewed per case.) Contact the editorial office for more information about specific composites.

Figure Legends

The figure legends should appear within the text of the manuscript on a separate page after Tables and should appear under the heading FIGURES. Journal style requires that the articles (a, an, and the) are omitted from the figure legends. If an illustration is taken from previously published material, the legend must give full credit to the source (see Permissions).

File Naming

Each figure file must be numbered according to its position in the text (Figure 1, Figure 2, and so on) with Arabic numerals. The electronic image files must be named so that the figure number and format can be easily identified. For example, a Figure 1 in TIFF format should be named fig. 1.tif. Multipart figures must be clearly identifiable by the file names: Fig. 1A, Fig. 1B, Fig. 1C, Fig. 1-unlabeled, Fig. 1-labeled, etc.

Callouts

In the article, clearly reference each Figure and Table by including its number in parentheses at the end of the appropriate sentence before closing punctuation. For example: The sutures were removed after 3 weeks (Fig. 4). Or: are illustrated in Table 4.
The *Journal* reserves the right to standardize the format of graphs and tables.
Authors are obligated to disclose whether illustrations have been modified in any way.

Thumbnails
Place thumbnails (reduced size versions) of your figures in Figures section below each appropriate legend.
Thumbnails refers to placing a small (compressed file) copy of your figure into the FIGURES section of the manuscript after each appropriate legend. No smaller than 2" × 1.5" and approximately 72dpi. The goal is to give the editors/reviewers something to review but we want to keep the dimensions and the file size small for easy access. These small images are called thumbnails.
Figures Quick Checklist
All files are saved as TIFFs or JPEGs (only).Figure size: 5.75" × 3.85" (radiographs, SEMS, and screen captures may vary but they must all be size-matched). Figures are 300 dpi; line or combo line/photo illustrations are minimum 600 dpi.For text in figures use Ariel font.Label the Figure files according to their sequence in the text.Provide figure legends in the manuscript Figure section.Place thumbnails (small versions of figure files approx. 2" × 1.5") in Figure section below each legend.Submit composite figure parts as separate files.
A detailed guide to electronic artwork is available on our website: You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information about figure preparation are given here. http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please make sure that artwork files are TIFFs and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Illustration services
Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical, and medical-style images, as well as a full range of charts, tables, and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Electronic Artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Use the font Ariel or Helvetica in your illustrations.
• Number the illustration files according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide figure legends in the Figure section.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 600 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 600 dpi.
Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, PNG, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution? or smaller than 5.75 × 3.85-inch.;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF or JPEG)and with the correct size and resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Illustration services
Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used. See Sample Figures page.

Tables
Tables should be self-explanatory and should supplement, not duplicate the text. Provide all tables at the end of the manuscript after the reference list and before the Figures. There should be only one table per page. Omit internal horizontal and vertical rules (lines). Omit any shading or color.Do not list tables in parts (Table Ia, Ib, etc.). Each should have its own number. Number the tables in the order in which they are mentioned in the text (Table 1., Table 2, etc).Supply a concise legend that describes the content of the table. Create descriptive column and row headings. Within columns, align data such that decimal points may be traced in a straight line. Use decimal points (periods), not commas, to mark places past the integer (eg, 3.5 rather than 3,5).In a line beneath the table, define any abbreviations used in the table.If a table (or any data within it) was published previously, give full credit to the original source in a footnote to the table. If necessary, obtain permission to reprint from the author/publisher.The tables should be submitted in Microsoft Word. If a table has been prepared in Excel, it should be imported into the manuscript.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not permitted in the reference list, but may be mentioned in the text. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Acceptable references and their placement
Most, if not all, references should first be cited in the Introduction and/or Material and Methods section. Only those references that have been previously cited or that relate directly to the outcomes of the present study may be cited in the Discussion.

Only peer-reviewed, published material may be cited as a reference. Manuscripts in preparation, manuscripts submitted for consideration, and unpublished theses are not acceptable references.

Abstracts are considered unpublished observations and are not allowed as references unless follow-up studies were completed and published in peer-reviewed journals.

References to foreign language publications should be kept to a minimum (no more than 3). **They are permitted only when the original article has been translated into English.** The translated title should be cited and the original language noted in brackets at the end of the citation.

Textbook references should be kept to a minimum, as textbooks often reflect the opinions of their authors and/or editors. The most recent editions of textbooks should be used. Evidence-based journal citations are preferred.

Reference formatting
References must be identified in the body of the article with superscript Arabic numerals. At the end of a sentence, the reference number falls *after* the period.

The complete reference list, double-spaced and in numerical order, should follow the Conclusions section but start on a separate page. Only references cited in the text should appear in the reference list.

Reference formatting should conform to **Vancouver style** as set forth in "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (Ann Intern Med 1997;126:36-47).

References should be manually numbered.

List up to six authors. If there are seven or more, after the sixth author's name, add et al.

Abbreviate journal names per the **Cumulative Index Medicus**. A complete list of standard abbreviations is available through the PubMed website: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals.

Format for journal articles: Supply the last names and initials of all authors; the title of the article; the journal name; and the year, volume, and page numbers of publication. Do not use italics, bold, or underlining for any part of the reference. Put a period after the initials of the last author, after the article title, and at the end of the reference. Put a semicolon after the year of publication and a colon after the volume. *Issue numbers are not used in Vancouver style.*

Ex: Jones ER, Smith IM, Doe JQ. Uses of acrylic resin. J Prosthet Dent 1985;53:120-9.

Book References: The most current edition must be cited. Supply the names and initials of all authors/ editors, the title of the book, the city of publication, the publisher, the year of publication, and the inclusive page numbers consulted. Do not use italics, bold, or underlining for any part of the reference.

Ex: Zarb GA, Carlsson GE, Bolender CL. Boucher's prosthodontic treatment for edentulous patients. 11th ed. St. Louis: Mosby; 1997. p. 112-23.

References should not be submitted in Endnote or other reference-generating software. Endnote formatting cannot be edited by the Editorial Office or reviewers, and must be suppressed or removed from the manuscript prior to submission. Nor should references be automatically numbered. Please number manually.

See Sample Manuscript.